

REVISTA **ABM**²⁰

Mais Saúde

Os novos rumos da guerra pela saúde pública

Relação Delicada

UTIs: o desafio de gerir com humanidade

Roteiro Cinematográfico

Uma viagem por cenários dos clássicos da sétima arte

O MAL DO SÉCULO
TRÂNSITO SE TRANSFORMA
EM DOENÇA NA SOCIEDADE MODERNA

18 DE OUTUBRO | DIA DO MÉDICO

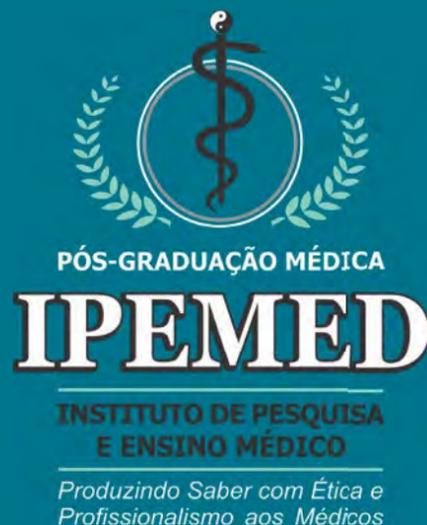
TOTEM



Parabéns, Doutor.

É bom poder contar com sua experiência, sua dedicação e sua comprovada vontade de aprender mais para ajudar ao próximo. Consideramos que todos os dias são “Dias do Médico” pois em todos os dias você está doando seus conhecimentos em prol da vida.

Dra. Maria Virginia B. Silva
CRM/BA 9941
Resp. Técnica IPEMED BA



PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA

IPEMED

INSTITUTO DE PESQUISA
E ENSINO MÉDICO

Produzindo Saber com Ética e
Profissionalismo aos Médicos

IPEMED/BA
SALVADOR
71 3237 2507

Travessa Lydio de Mesquita, 01.
Rio Vermelho - Salvador/BA
Cep: 41950 420

IPEMED/MG **BELO HORIZONTE** | 31 3272 7444
IPEMED/SP **SÃO PAULO** | 11 2276 1266
IPEMED/RJ **RIO DE JANEIRO** | 21 2501 5599
IPEMED/DF **BRASÍLIA** | 61 3223 0320

IPEMED | USA **BOSTON** | 00 xx 1 857 241 3880
IPEMED | FRANÇA **PARIS** | 00 xx 33 1 53 32 17 27

0800 940 7594 - www.ipemed.com.br

EDITORIAL



Nesta edição trazemos celebrações muito especiais, como a que realizamos pela passagem do Dia do Médico. O deputado federal Eleuses Paiva nos honrou com brilhante palestra na sede da ABM sobre a importância do financiamento público da saúde e as deficiências do programa Mais Médicos, do governo federal. Nesta mesma noite homenageamos três grandes nomes da Medicina baiana, com Medalhas e Diplomas de Mérito Médico. Um grande prazer para nós da ABM promover uma cerimônia calorosa como essa.

Em setembro, os médicos tiveram uma ótima oportunidade de capacitação com nomes da Medicina nacional, especialmente na área de cirurgia do trauma. A ABM promoveu, em parceria com a Sesab, o XII Congresso Nacional, que trouxe médicos como os cirurgiões-gerais Dario Birolini (SP) e Edvaldo Utiyama (SP), além de Gustavo Fraga (presidente do Isbait/SP) e o médico-socorrista e cirurgião geral Luciano Eifler, que cuidou das vítimas da boate Kiss, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Na noite do primeiro dia do evento, homenageamos um grande médico e amigo: Dr. Helio Lessa. Infelizmente ele nos deixou pouco tempo depois.

Realizamos ainda, em Juazeiro, uma edição do Jornadas Médicas do Interior/Cancerologia, com foco em prevenção e detecção precoce. A iniciativa, gratuita, lotou o auditório com uma vasta programação na área de oncologia.

Em outra linha de atuação, seguimos protestando contra as medidas esdrúxulas do governo federal. O Conselho Superior das Entidades Médicas (Cosemba), formado pela ABM, Creneb e Sindimed, promoveu um debate aberto com os médicos baianos sobre o Programa Mais Médicos, que contou com a presença do Presidente do Conselho Federal de Medicina, Dr. Roberto D'Ávila.

Na seção Defesa Profissional deixamos claro que continuamos insatisfeitos com a medida. Vemos um governo federal que nunca ouviu os médicos para saber o que temos a dizer sobre a saúde pública. Espero mesmo que, ao final da implantação do “Mais Médicos”, a população brasileira saia vitoriosa. Não defendemos vitória para a nossa classe, mas para os brasileiros.

Esta edição traz ainda uma matéria especial sobre médicas que praticam a arte da dança, e uma seção sobre os maravilhosos museus baianos, que nem todos conhecem...

ANTONIO CARLOS V. LOPES
PRESIDENTE DA ABM



Rua Baependi, 162, Ondina,
Salvador-BA,
CEP: 40170-070
Tel: (71) 2107-9666.

Publicação da Associação Baiana de Medicina

PRESIDENTE: Antonio Carlos Vieira Lopes
VICE-PRESIDENTE: Robson Moura
SECRETÁRIA GERAL: Claudia Brochado
SECRETÁRIA GERAL ADJUNTA: Tatiana Galvão
DIRETOR ADMINISTRATIVO: Carlos Eduardo Araújo
DIRETORA FINANCEIRA: Cremilda Costa Figueiredo
DIRETORA FINANCEIRA ADJUNTA: Diana Viegas Martins
DIRETOR DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS: Maurício Nunes
DIRETOR CIENTÍFICO: Cesar Araújo
DIRETOR CIENTÍFICO ADJUNTO: Paulo Novis Rocha
DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL: Cesar Amorim
DIRETORA SÓCIO-CULTURAL: Ilsa Prudente
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS: José Siquara da Rocha Filho
DIRETOR DO CLUBE DOS MÉDICOS DA BAHIA: Robson Rego
DIRETOR DAS DELEGACIAS REGIONAIS: Djean Sampaio Amorim Filho
DIRETOR DO SINAM: Augusto Holmer
DIRETOR DE ASSUNTOS DE SAÚDE PÚBLICA: Jorge Jambeiro
DIRETOR ACADÊMICO: Paulo André Jesuino dos Santos
COMISSÃO CIENTÍFICA
Carlos Augusto Santos Menezes • Cesar Augusto Araújo Neto • Clarissa Maria de Cerqueira Mathias • Nanci Ferreira da Silva • Paulo Novis Rocha
COMISSÃO DE DEFESA PROFISSIONAL
Aderilda Lima Lopes Pinto • Augusto José Gonçalves de Almeida • Clarice Maria Saba e Silva • José Brandão • José Carlos de Jesus Gaspar
COMISSÃO CULTURAL
Adalto Matias de Magalhães • Alvaro Norato de Souza • Hilton Pira • Ildo Simões
COMISSÃO DE POLÍTICA DE SAÚDE
César Amorim Pacheco Neves • Colbert Martins da Silva Filho • Jorge Eduardo Jambeiro • José Luiz Ferreira • Ronaldo Ribeiro Jacobina
CONSELHO FISCAL (Eletivos)
Monise Follador • Núbia Mendonça • Roberto Matback • Rui Luciano de Castro Paixão
CONSELHO FISCAL (Suplentes)
Antonio Nery Alves Filho • Benilson Alves Guimarães • Celso Lima Viana • Ernane Nelson Antunes Gusmão
REALIZAÇÃO: AG EDITORA
Diretora executiva: Ana Lucia Martins
Executiva de projetos: Lise Botelho
Coordenação editorial: Ellen Alaver (MTB 28044-SP)
Av. Tancredo Neves nº 805, Edif. Espaço Empresarial - sala 102
Caminho das Arvores, Salvador/Bahia CEP: 41.820-021
CONSELHO EDITORIAL
César Augusto de Araújo Neto • Jorge Luiz Pereira e Silva
ASSESSORIA ABM
Maria Del Carmem Gonzalez Azevedo (DRT 3335)
TEXTOS
Ellen Alaver • Cristina Farias • Luis Santos
REVISÃO
José Egídio (MTB497)
PARA ANUNCIAR
Tel. (71) 3014.4999
E-mail: ageditora@ageditora.com.br

**30****DANÇAR PARA VIVER****46****ARTE E HISTÓRIA****52****INFLUENZA A**

SUMÁRIO

REVISTA ABM, Nº 20 - SALVADOR, OUTUBRO DE 2013

10**GRANDES TEMAS**

OMS chama a atenção para a violência no trânsito, que já se conflagra como pandemia. No Brasil, terceiro país no ranking mundial, a doença é a principal causa de morte entre jovens dos 15 aos 29 anos. O tráfego caótico das grandes cidades é ainda responsável pelo desenvolvimento de diversos males físicos e psíquicos.

06**Defesa Profissional**

É tempo de reflexão. Entidades avaliam os erros do movimento em prol da saúde e definem novas estratégias para resgatar a credibilidade junto à sociedade

16**Gestão em Saúde**

UTIs – Gestores falam da difícil tarefa de gerir vidas sem perder a humanidade diante de pacientes e familiares

22**Diário de Bordo**

Embarque em uma viagem ao encontro de cenários que encantam o mundo nas telas de cinema

38**Especial**

XII Congresso da Associação Bahia de Medicina acontece sob o tema 'Assistência Multidisciplinar em Urgências e Emergências Médicas'

42**Radar**

Dia do Médico é celebrado em cerimônia calorosa, que contou com a presença do deputado federal Eleuses Paiva



OS CAMINHOS DA SAÚDE

Entidades médicas avaliam o momento pós Mais Médicos e traçam novos rumos para o movimento em prol da saúde pública

Segundo dados da Confederação Nacional do Transporte (CNT), em julho, quando se iniciaram as manifestações acerca do programa Mais Médicos, 49,7% da população brasileira eram favoráveis à iniciativa, enquanto 47,4% se manifestavam contra a medida. Já em setembro, quando profissionais estrangeiros aterrissavam no país, os números eram bem diferentes: 73,9% dos brasileiros se declararam a favor da importação dos médicos formados no exterior e somente 23,8% se posicionaram contrários.

“Perdemos a batalha da comunicação”, resume o médico e deputado federal Colbert Martins Filho. Para o parlamentar, a sociedade não compreendeu que a saúde do país depende de uma equipe, um conjunto de iniciativas que não se restringe somente à presença médica. “A importação desses profissionais – e sem a garantia de que sejam qualificados – não resolve a situação. Em breve os brasileiros vão perceber que as filas intermináveis do SUS não acabaram”, opina.

César Amorim, diretor de Defesa Profissional da Associação Bahiana de Medicina (ABM), concorda. “Foi uma batalha desigual, em que o governo tinha a máquina do Estado disponível para fazer uma grande campanha. A população, claro, quer mais médicos. Mas o slogan deveria ser Mais Saúde. Essa era a proposta das entidades médicas. Infelizmente não fomos compreendidos”, lamenta.

“Enquanto países com sistemas semelhantes dispõem de financiamento entre 8% e 10% do PIB, o governo investe em mídia para convencer os brasileiros de que o que precisamos é única e exclusivamente médicos. Ficou difícil resistir ao chamado governista”, faz

eco Jecé Brandão, representante da Bahia no Conselho Federal de Medicina (CFM), salientando que, hoje, o Brasil investe somente 4% do PIB em saúde.

Para piorar a situação, a sociedade criou uma espécie de ‘antipatia’ aos doutores da terra. A revalidação do diploma – praticada pela ampla maioria dos países desenvolvidos –, foi entendida como xenofobia e corporativismo. “Essas acusações, além de injustas, são ofensivas, caluniosas, injuriosas e difamantes”, critica Jorge Raimundo de Cerqueira e Silva, 1º secretário do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb).

O médico acredita que tudo foi orquestrado de maneira a manter a presidência nas mãos de Dilma Rousseff, bem como eleger o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, como governador do Estado de São Paulo. “Uma medida exclusivamente eleitoreira”, reafirma Dr. Colbert.

PERDAS X GANHOS

Na opinião dos representantes médicos, não foram as entidades da categoria que perderam essa batalha, mas sim a população brasileira, em especial os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que passam a contar com profissionais sem comprovação de competência para lhes atender em “vazios assistenciais”. “O governo de Dilma Rousseff não deu ouvidos às bem fundamentadas sugestões das entidades médicas no sentido de ser instituída a carreira de estado visando atrair e fixar os profissionais nos lugares longínquos”, pontua Dr. Jorge Cerqueira. Entende-se por carreira de estado a realização de concurso público, estabilidade no cargo, progressão funcional e tempo integral/dedicação exclusiva aos pacientes do SUS.

Apesar dessa enorme lacuna na saúde brasileira, Dr. Jecé comemora alguns avanços obtidos na redação final da MP 621, como a criação de uma carreira médica, a obrigatoriedade do Revalida (exame de revalidação do diploma) para estrangeiros após três anos de exercício no país e a obrigatoriedade do governo injetar R\$ 25 bilhões no financiamento do SUS até 2016. “Também comemoramos a retirada do capítulo 5º da medida provisória”, ressalta. Esse capítulo regulamentava a criação do Fórum Nacional de Ordenação de Recursos Humanos na Saúde, permitindo que o Ministério da Saúde controlasse todas as diretrizes das profissões de Saúde no país. “Um golpe que promoveria o esvaziamento das instituições. Os conselhos passariam à condição de meras estruturas figurativas”, explica.

NOVOS RUMOS

A decepção com as medidas demagógicas, no entanto, não paralisou a reflexão das entidades médicas. Todas concordam que não há dúvida de que é preciso esclarecer a população. “Devemos resgatar nossa imagem verdadeira, muito diferente daquela arditamente projetada por esta ditadura democrática que nos está subjugando”, diz o secretário do Cremeb.

Revelar a história da saúde pública no Brasil pode ser um caminho. “Na década de 80 o governo financiava 76% do custo do SUS. Hoje, é responsável por apenas 46%”, esclarece o representante do CFM. “O SUS tem um desenho maravilhoso, mas sem uma gestão e insuamos adequados está fadado ao fracasso”, pondera.

Para o deputado Colbert Filho é preciso reforçar o Saúde + 10, movimento nacional em defesa da saúde pública que reúne diversas entidades e organizações não governamentais. “Por meio dele vamos mostrar as alternativas adequadas para o aumento de financiamento e resgatar a confiança da população”, avalia.

“Temos de mostrar à população que não se trata de um pensamento corporativista e sim uma preocupação com a saúde pública do país. E nos anteciparmos à resposta do que iremos encontrar daqui a três anos, quando esses profissionais poderão deixar o país. Como vai ser?”, conclui Dr. César Amorim.



JUAZEIRO RECEBE JORNADA MÉDICA DO INTERIOR

Evento sobre cancerologia lota auditório com profissionais da região



A Associação Bahiana de Medicina (ABM), em parceria com a Unimed Vale do São Francisco, promoveu nos dias 4 e 5 de outubro, em Juazeiro, uma edição do Jornadas Médicas do Interior/cancerologia, com foco em prevenção e detecção precoce. O evento gratuito lotou o auditório com uma vasta programação na área de oncologia. As palestras acerca da epidemiologia do câncer, cirurgias oncológicas, novos tratamentos antitabagismo, entre tantos outros assuntos, abordaram diversos tipos de cânceres - cólon, estômago, próstata, pulmão, boca, laringe, mama, ovário, útero e pele. Não faltaram também debates sobre diferentes casos clínicos.

O presidente da ABM, Antônio Carlos Vieira Lopes, destacou a importância de se levar o tema ao centro dos debates na região. "Juazeiro e Petrolina, juntas, são um polo de

excelência médica; e nós percebemos um crescimento da região fundamentalmente com a chegada da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Sabíamos que, com essa temática, poderíamos atrair profissionais e estudantes de diversas especialidades da área de saúde", destacou.

Dr. Antonio Carlos pontuou ainda a importância do apoio da Unimed à iniciativa. "Tenho um agradecimento muito especial à Unimed Vale do São Francisco. Sem o apoio dado, nada disso teria sido feito", agradeceu.

Médicos e estudantes que participaram do evento elogiaram a iniciativa. Para eles, o curso serviu para atualizar conhecimentos, principalmente no que se refere ao diagnóstico precoce e tratamento, considerando-se o que há de mais moderno na área.

Inaugurado o trem bala Salvador-Feira

Com uma demanda prevista de 5 mil passageiros por dia, o trem bala Salvador-Feira de Santana chega para desafogar ainda mais o trânsito na BR-324 e diminuir também o fluxo na ponte Salvador-Itaparica, que hoje contam com superlotação em horários de pico.

O trem sairá da nova estação, que foi construída integrada à Rodoviária de Simões Filho, e irá trazer uma maior comodidade à população, com viagens programadas e facilitando a vida daqueles que passam por grandes congestionamentos, indo para o interior do estado.

O tempo de viagem previsto para o trem bala é de apenas 20 minutos, atingindo a velocidade de até 300 KM/h. Segundo informou a operadora responsável, os trens sairão a cada 30 minutos de Salvador e também da estação de Feira de Santana.



Carros elétricos superam carros a gasolina em vendas

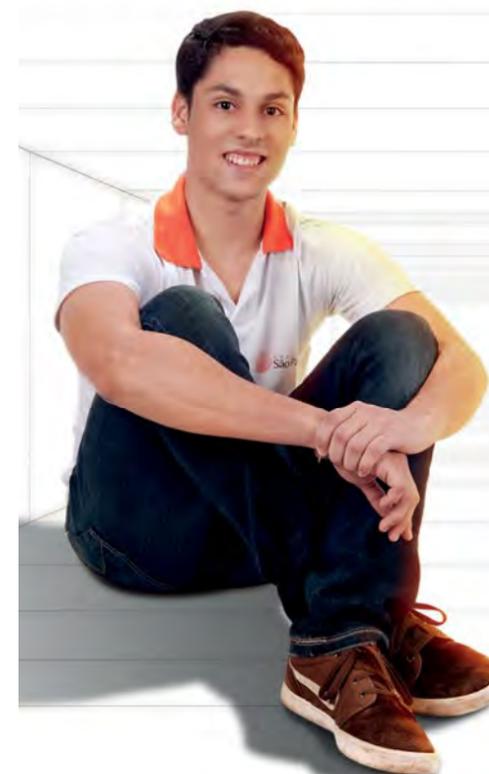
Com os altos preços do etanol e da gasolina ao longo dos anos, essa semana aconteceu o que já era esperado. Os carros elétricos, que já vinham em uma alta crescente no número de vendas, desde 2015, superaram os tradicionais veículos movidos a combustível. Como vemos diariamente nas ruas, diminuiu bastante a presença de modelos mais antigos de automóveis que deram lugar a veículos mais modernos e com um menor custo para a população, que consegue rodar o equivalente a 1 tanque de

gasolina, com apenas 20 reais, ao carregar o automóvel. O presidente de uma grande montadora explicou que esse fenômeno uma hora iria acontecer, pois a população já não tem mais condições de abastecer com os combustíveis tradicionais. Apesar de os veículos elétricos terem ultrapassado só agora em vendas, os números indicam que em pouco tempo esses veículos serão os únicos a desfilar nas avenidas do Brasil, a exemplo do que já é realidade nos Estados Unidos.

Chega a Salvador a internet 30G

A internet 29G já é coisa do passado. Com a chegada do 30G, os usuários de chips neurais, smartphones, tablets, óculos digitais e e-watches terão o supra-sumo da tecnologia ao seu alcance. Com uploads e downloads de vídeos muito mais rápidos, os internautas terão uma maior facilidade nas publicações de seus vlogs, que hoje são essenciais na vida das pessoas. As pessoas terão muito mais velocidade para registrar e postar os seus vídeos em tempo real, em qualquer

lugar que estiverem, com a internet 30G. Para quem não se lembra, há cerca de 20 anos, os usuários desejavam alta velocidade apenas para utilização de redes sociais e, no máximo, para utilização de alguns aplicativos e música. Com o crescimento da utilização de vídeos holográficos por todas as pessoas, a ultravelocidade do 30G trará outras possibilidades para as conexões neurais e os chips biométricos.



2020

SEU FILHO JÁ PENSA NO FUTURO. E VOCÊ?

Um bom colégio está sempre com a gente e faz toda a diferença no nosso futuro pessoal e profissional. É por isso que o Colégio São Paulo oferece uma educação completa e diversificada, com modernos laboratórios, sala de línguas, teatro e ginásio, além dos melhores professores de Salvador. Tudo para que seu filho viva, hoje, momentos de aprendizado que estarão com ele em um futuro brilhante.

AGORA COM NOVAS TURMAS VESPERTINAS DO 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

www.cspba.com.br

Central de Matrículas: (71) 2107-4600
Uma Instituição do Grupo Educacional Anchieta



COLÉGIO
São Paulo
O que nós fazemos faz o mundo melhor.



A patologia do século XXI

Violência do trânsito é considerada pandemia pela OMS

Uma verdadeira pandemia assola o mundo nas últimas décadas: a da violência no tráfego das vias públicas. Os números levantados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são estarrecedores. Só em 2009, ocorreram cerca de 1,3 milhão de mortes por acidentes de trânsito em 178 países do mundo. Se nada for feito, a OMS estima que, em 2020, teremos 1,9 milhão de mortes no trânsito e 2,4 milhões em 2030. Entre 20 e 50 milhões sobrevivem com traumatismos e feridas. Esse cenário serviu como justificativa para que as Nações Unidas proclamassem Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2011/2020.

Para fugir dos primeiros lugares dessas estatísticas, Estados Unidos e Rússia adotaram ações educativas e regras mais severas. O Brasil, no entanto, continua no topo da lista de países cujo trânsito é a principal causa de morte da população, ocupando o terceiro lugar. “O Brasil negligencia o acidente de trânsito, não o trata como doença. Enquanto isso, ele figura como a principal causa de morte entre jovens dos 15 aos 29 anos no país”, revela o

médico baiano José Heverardo da Costa Montal, presidente da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet).

Para o especialista, a denominação ‘acidente’ não condiz com a realidade que vivemos. “Os traumas do trânsito não são acidentais. O carro tornou-se mais importante que a vida. Serve à satisfação do ego, qualifica o sujeito que o utiliza. O incentivo à indústria automobilística colabora ainda mais para um comportamento inadequado dos motoristas”, opina.

De acordo com Dr. José Heverardo, a construção da legislação de trânsito brasileira tem natureza médica e é considerada moderna em todo o mundo, mas isso não é suficiente. “A Lei não é pedagógica se não houver respeito à sua aplicabilidade”, ressalta. Para além das fatalidades, a falta de investimentos em transporte público de qualidade e a má conservação das vias contribuem significativamente para a ocorrência de outros problemas.

Estudo recente da OMS sobre a relação entre mobilidade urbana,

“O Brasil negligencia o acidente de trânsito, não o trata como doença. Enquanto isso, ele figura como a principal causa de morte entre jovens dos 15 aos 29 anos no país”

José Heverardo

Elói Corrêa/SECOM





saúde e qualidade de vida concluiu que uma rede de transporte público eficiente e de qualidade pode ajudar no combate a problemas de saúde pública, como hipertensão, problemas cardiorrespiratórios e obesidade, que custam milhões de vidas por ano.

Sob o comando do epidemiologista brasileiro Carlos Dora, coordenador do Departamento de Saúde Pública e Meio Ambiente da OMS, o levantamento tomou como base mais de 300 estudos sobre o assunto realizados em todo o mundo.

Não é preciso ser expert para entender isso. O médico defende que um transporte público eficiente leva à diminuição de carros nas ruas e, conseqüentemente, decrescem os índices de acidentes no trânsito e a emissão de monóxido de carbono, gás que causa a poluição do ar. “O número de doenças e mortes pode ser reduzido com a adoção de um sistema de transporte eficiente, asso-

“O número de doenças e mortes pode ser reduzido com a adoção de um sistema de transporte eficiente, associado a espaços protegidos para pedestres e ciclistas”

José Heverardo

ciado a espaços protegidos para pedestres e ciclistas”, acredita. A pesquisa coordenada pelo especialista mostra que quem utiliza ônibus ou metrô (uma realidade ainda longínqua para os baianos) anda, em média, entre 8 e 25 minutos a mais por dia, tempo próximo ao mínimo indicado pela OMS para gerar melhorias de saúde, incluindo o risco de doenças cardiovasculares. Mas nem só o físico sofre com o caos no trânsito. As conseqüências chegam à saúde psicológica. Segundo o psicólogo e especialista em comportamento no trânsito Fábio de Cristo, estresse, raiva e agressividade podem acometer as pessoas que enfrentam o tráfego pesado. “As características individuais devem ser consideradas, mas é fato que os congestionamentos, por exemplo, colocam à prova as competências emocionais e sociais dos motoristas e usuários do transporte público, pois geram um sentimento de

ciado a espaços protegidos para pedestres e ciclistas”, acredita.

A pesquisa coordenada pelo especialista mostra que quem utiliza ônibus ou metrô (uma realidade ainda longínqua para os baianos) anda, em média, entre 8 e 25 minutos a mais por dia, tempo próximo ao mínimo indicado pela OMS para gerar melhorias de saúde, incluindo o risco de doenças cardiovasculares.

Mas nem só o físico sofre com o caos no trânsito. As conseqüências chegam à saúde psicológica. Segundo o psicólogo e especialista em comportamento no trânsito Fábio de Cristo, estresse, raiva e agressividade podem acometer as pessoas que enfrentam o tráfego pesado. “As características individuais devem ser consideradas, mas é fato que os congestionamentos, por exemplo, colocam à prova as competências emocionais e sociais dos motoristas e usuários do transporte público, pois geram um sentimento de

Médico: o que você está esperando para cuidar ainda mais de sua saúde pelo menor preço?



Só a parceria da ABM com a Qualicorp proporciona acesso aos melhores planos de saúde, com inúmeras vantagens para você, Médico.



Com os melhores planos, você irá contar com:

- Os hospitais e clínicas mais conceituadas do País¹
- Os mais modernos laboratórios¹
- Livre escolha de prestadores médico-hospitalares com reembolso²

Ligue e confira:

0800 799 3003
De segunda a sexta, das 9 às 21h, e aos sábados, das 10 às 16h.
www.economizecomaqualicorp.com.br



Menor preço: em comparação a produtos similares no mercado de planos de saúde individuais (tabela de setembro/2013). ¹ De acordo com a disponibilidade da rede médica da operadora escolhida e do plano contratado. ² Conforme condições contratuais. A disponibilidade e as características desse benefício especial podem variar conforme a operadora escolhida e o plano contratado.

Planos de saúde coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. Informações resumidas. Os preços e a rede estão sujeitos a alterações, por parte das respectivas operadoras, respeitadas as disposições contratuais e legais (Lei nº 9.656/98). Condições contratuais disponíveis para análise. Outubro/2013.

Bradesco Saúde: ANS nº 005711 Golden Cross: ANS nº 403911 SulAmérica: ANS nº 006246

Qualicorp Adm. de Benefícios: ANS nº 417173

GRANDES TEMAS

perda de tempo e impaciência”, avalia.

Autor do livro “Psicologia e trânsito: reflexões para pais, educadores e (futuros) condutores”, o psicólogo dá dicas para diminuir os níveis de estresse no trânsito. Entre elas a prática de exercícios físicos, como caminhar ou andar de bicicleta. “Estudos indicam que esse tipo de atividade pode ser relaxante, excitante e muito prazeroso”, pontua.

Bahia, terra da infelicidade

Dados do Observatório das Violências e Acidentes do Estado da Bahia mostram que, somente entre janeiro e julho de 2012, o Fundo Nacional de Saúde (FNS) repassou R\$ 5,6 milhões para o custeio de internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) – 16,7% a mais que no mesmo período do ano anterior, quando foram repassados R\$ 4,8 milhões para o mesmo procedimento no estado.

Os custos não param por aí. A Bahia também lidera o ranking como Estado nordestino que mais recebe o Seguro Dpvt (Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres ou por sua Carga a Pessoas Transportadas ou Não) por morte, segundo o boletim estatístico de consórcio criado pelo Conselho Nacional de Seguros Privados para garantir as indenizações. São cerca de 2,2 mil portes por ano. A capital registrou 249 mortes.

A assistente social Sandra Freitas, do Grupo Técnico de Doenças e Agravos Não Transmissíveis, da Secretaria Municipal da Saúde (SMS) destaca o trabalho de um comitê gestor de trânsito - uma parceria entre a Secretaria, Detran, Transalvador e Samu, entre outros órgãos - para modificar esses números. “Realizamos atividades educativas com motoristas, estudantes e população em geral para reverter esse quadro. Além de ações pontuais, como na Semana Nacional do Trânsito, realizamos ações continuadas. Muito coisa tem que mudar”, finaliza.

Elói Corrêa/SECOM



O coordenador do centro interativo do Detran em atividade com alunos da escola estadual, durante a Semana Nacional do Trânsito em Salvador.

Elói Corrêa/SECOM



Chegou! Cirurgia de catarata a LASER.

Colega oftalmologista, agora você já conta com o LenSx Alcon LASER DE FEMTOSEGUNDO para catarata.

- Mais precisão
- Mais segurança
- Controle guiado por imagem de OCT
- Reprodutibilidade nas incisões e rexis

CONFIRA ALGUMAS DAS VANTAGENS DO LenSx

- Automatiza alguns dos aspectos mais desafiadores da cirurgia de catarata tradicional.
- Menor curva de aprendizado.
- Controle guiado por imagens para realizar a capsulotomia, a fragmentação do cristalino e todas as incisões corneanas com precisão.
- Fornecimento de diâmetros de capsulotomia precisos e reprodutíveis com efetiva posição da lente no pós-operatório.
- Flexibilidade e reprodutibilidade das incisões corneanas, que podem ser em um e múltiplos planos, com profundidade total e parcial.



Venha fazer parte de um grupo de médicos que adotaram a nova tecnologia. Seja um parceiro ou sócio-cotista. Contato 3503-2053.



DayHORC
HOSPITAL DE OLHOS

30 anos

Dr. Ruy Cunha
Responsável Técnico
CRM-BA 5775/RQE 4860

ITABUNA E EUNÁPOLIS:
0800 073-2020

SALVADOR: 4002-2010

www.dayhorc.com.br



Facebook.com/DayHORC



Twitter.com/DayHORC

A difícil arte de gerir vidas

O dia a dia nas Unidades de Terapia Intensiva

Mesmo os mais simples problemas de saúde afetam não apenas a vida do paciente, mas, também, de todos aqueles que o amam e que convivem com ele. A dificuldade é ainda maior quando se fala de traumas mais graves, que exigem a internação do paciente e que, muitas vezes, tem sua vida por um fio. Esta é a situação pela qual passa a maior parte dos que precisam dos serviços das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Lidar com aqueles que estão envolvidos numa situação crítica exige muito das equipes médicas. É preciso sensibilidade para compreender a condição humana, e racionalidade, para jamais deixar o profissionalismo de lado.

Na opinião do coordenador da Unidade de Terapia Intensiva Geral do hospital São Rafael, Paulo Benigno, esse é o grande desafio dos gestores de UTIs. “Trata-se de atuar diretamente, mas, principalmente, de liderar com senso de justiça para que a equipe seja protetora e solidária. Gerir saúde é, em essência, exercer em plenitude o lado humano”, resume.

Por reconhecer que os pacientes internados e seus familiares estão predispostos a momentos de fragilidade emocional, as equipes médicas que atuam nas UTIs baianas têm a preocupação de oferecer um tratamento diferenciado. “As situações estressantes que são vividas nas UTIs geram, naturalmente, forte ansiedade nos familiares e é necessário conviver com elas. As equipes das unidades têm que enfrentar com ética e diplomacia essas situações”, afirma o coordenador médico da UTI Geral do Hospital Aliança, Nuno Conceição.

Segundo Nuno, segurança para o paciente, ética, racionalização do tratamento e apoio para os familiares são as principais preocupações em sua atuação como gestor. No Aliança, desde o momento em que o paciente chega à unidade, as equipes trabalham para criar um clima de acolhimento e fazer com que o doente e sua família sintam-se seguros tanto do ponto de vista técnico quanto do ponto de vista da humanização.

A equipe de enfermagem, por exemplo, é sempre a mesma para cada paciente, visando a criação de vínculos. “É interessante o número expressivo de pacientes que vem posteriormente à Unidade despedir-se na alta hospitalar e visitar, passadas semanas ou meses da recuperação”, conta. De acordo com o gestor, a atenção dispensa-

da pela equipe médica é ditada pela condição emocional dos pacientes. Mas algumas condutas permanecem inalteradas diante de qualquer quadro. “Nossa postura em relação aos familiares é de verdade e transparência”, explica. O hospital oferece todas as informações referentes ao diagnóstico ou, até mesmo, à falta dele. O médico intensivista fica à disposição para informar, sempre que solicitado, quanto à evolução do caso. “Informações mais detalhadas são dadas apenas ao familiar responsável, em linguagem clara, procurando evitar distorções do conteúdo”, explica.

Foco no ser humano - Para o coordenador da UTI e gerente de Unidades Críticas do Hospital Cardiopulmonar, Edson Marques, a gestão das UTIs deve garantir assistência de alto padrão técnico e ético aos pacientes. Para alcançar esse objetivo, é preciso se concentrar não apenas nos cuidados aos pacientes, mas também no seu contexto familiar e social. “Esta prática deve incorporar os valores, as esperanças, os aspectos culturais e as preocupações de cada um”, destaca.

Para a coordenadora da UTI adulto do Hospital do Subúrbio, Cyntia Lins, o papel dos profissionais de cada especialidade deve ser reforçado, a fim de garantir harmonia às ações, e deve-se estar sempre atento ao que o paciente precisa para seu restabelecimento clínico e emocional. “A percepção deve ter contexto amplo, não apenas na doença que deve ser tratada, mas no impacto que provoca. Saber ouvir, acolher e esclarecer é essencial para assegurar a confiança naquilo que é oferecido”, destaca.

No hospital São Rafael, os padrões de atendimento variam a depender do grau de complexidade da situação. Lá, o risco de morte dos pacientes é avaliado por um indicador que determina a necessidade de maior ou menor assistência de enfermagem e fisioterapia.

“As situações estressantes que são vividas nas UTIs geram, naturalmente, forte ansiedade nos familiares e é necessário conviver com elas. As equipes das unidades têm que enfrentar com ética e diplomacia essas situações”

Nuno Conceição

No entanto, o gestor Paulo Benigno diz que nenhuma ferramenta substitui a importância da preparação dos profissionais, que são estimulados e direcionados para atividades de atualização frequentemente. “A equipe médica deve se comportar com rigor técnico e racional na tomada de decisões e máximo autocontrole nos muitos momentos de crise. Porém, deve também demonstrar solidariedade e empatia com pacientes e familiares”, ressalta.



Uma **situação** delicada

Os avanços da medicina e da tecnologia aumentaram a expectativa de vida da população e permitem que a existência humana seja prolongada, mesmo em casos terminais. Essa realidade tem causado impactos nas Unidades de Terapia Intensiva de todos os hospitais. Para Edson Marques, do Hospital Cardiopulmonar, a presença de pacientes que sobrevivem a doenças que antes eram fatais é um desafio para o equilíbrio entre oferta de serviços e uso de recursos, causando ônus financeiro para a sociedade. “O tratamento obstinado de um paciente reconhecidamente terminal constitui inutilidade terapêutica que, além de provocar aumento nos custos, tem também impacto emocional substancial no ambiente familiar, adoecendo toda a família”, critica.

A permanência de pacientes terminais nas UTIs também agrava problemas como a falta de leitos para atender a demanda da população. “Devemos entender que hoje

não apenas tratamos enfermidades, mas cada vez mais apoiamos a sobrevivência. A realidade é que muitos leitos de terapia intensiva são utilizados para isto”, opina Cynthia. Nuno Conceição concorda. Para o gestor, os leitos poderiam ser mais bem aproveitados se pacientes crônicos ou que recebem apenas cuidados paliativos por terem menores chances de recuperação fossem encaminhados para serviços de home care com maior frequência.

Algumas alternativas polêmicas para abreviar o sofrimento dos pacientes e de suas famílias e, conseqüentemente, disponibilizar mais leitos nos hospitais são a eutanásia, distanásia e ortotanásia. Por envolverem a morte de pessoas queridas, um tema que deixa poucos à vontade, o debate sobre as técnicas ainda é tímido. “Decisões de limitações terapêuticas podem existir, mas devem ser avaliadas pela equipe assistencial num contexto crítico e seguro, respeitando o paciente e seus familiares, e ba-

O DUAL É ÚNICO

SALAS ODONTO-MÉDICAS E EMPRESARIAIS DE 29 A 587m²

LANÇAMENTO
EM LAURO DE FREITAS



O DUAL MEDICAL & BUSINESS trará muito mais comodidade para os profissionais da região. Isso porque é o único da cidade a oferecer acessos independentes para médicos, dentistas e empresários. Um empreendimento diferenciado para você que só precisava de uma oportunidade para valorizar o seu consultório ou escritório.

- Fachada principal em pele de vidro e pastilha
- 3 elevadores exclusivos para cada torre - 1 dos elevadores exclusivo para médicos e dentistas
- Estacionamento rotativo para clientes e visitantes com administração profissional
- Mall com pé-direito duplo e mix diversificado com 20 lojas e 2 quiosques
- Recepção das torres com controle de acesso
- Infraestrutura para instalação de split para salas e lojas
- Infraestrutura para instalação de ar comprimido para as salas odontológicas*
- Auditório com capacidade para 60 pessoas
- 3 meeting rooms com capacidade de 6 a 14 pessoas

*Apenas para o 1º e 2º pavimento da torre odonto-médica.

VISITE STAND NO LOCAL.

3378-9199

RUA LAFAIETE F. DOS SANTOS,
PRÓXIMO À TORRE DE PIZZA.

VENDAS:
BrasilBrokers
Brito & Almeida

IMOBILIÁRIA
PONTO 4 &
CERLENO DA FONSECA

REALIZAÇÃO:
utcdi
desenvolvimento imobiliário

seado em Protocolo institucional”, orienta a gestora da UTI do Hospital do Subúrbio.

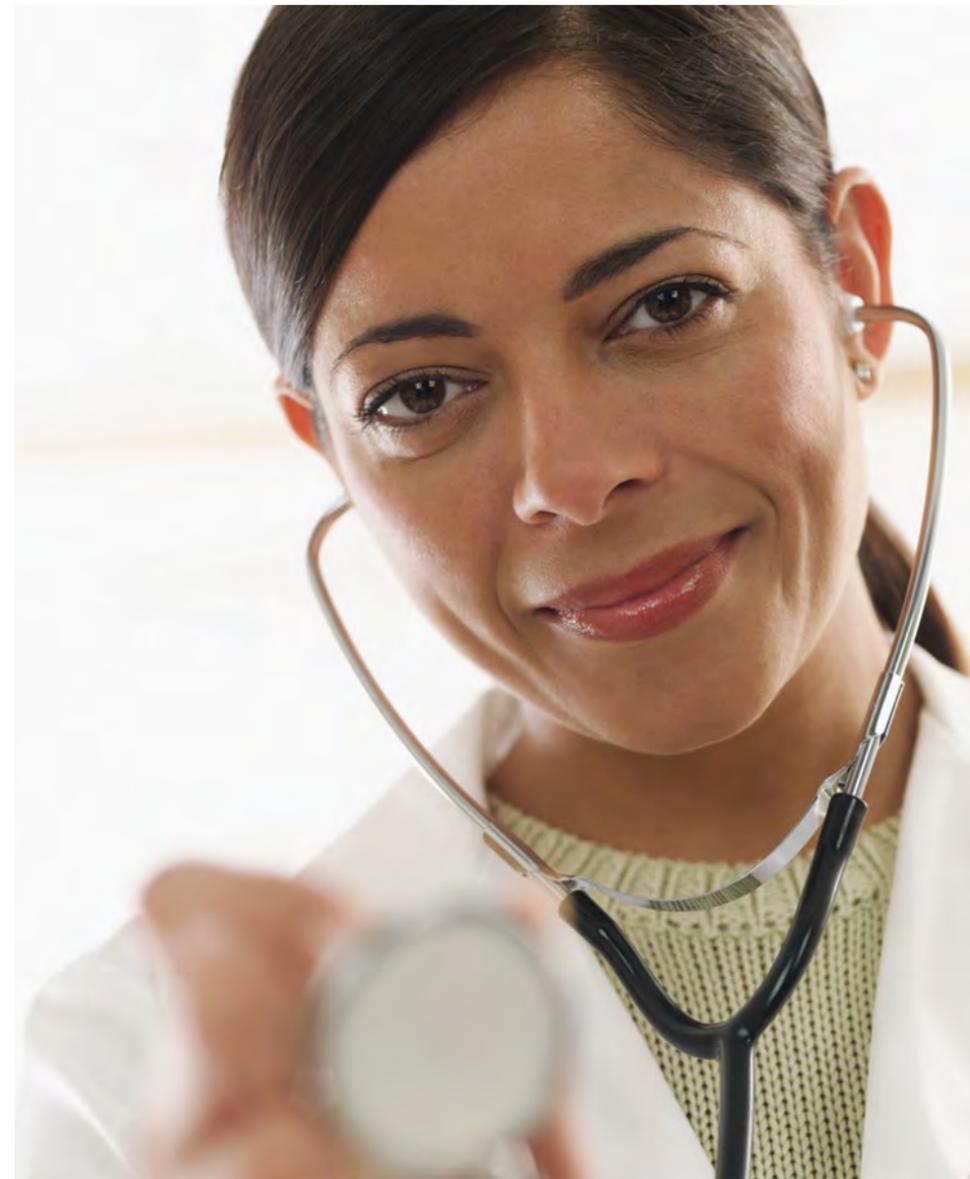
No Brasil, o Conselho Federal de Medicina publicou, em 2006, a resolução nº 1.805, visando a regulamentação da ortotanásia. Desde 2010, a prática foi aprovada pelo Ministério Público Federal e passou a ser legalmente permitida. A ortotanásia exclui os tratamentos agressivos e promove cuidados paliativos ao paciente a fim de diminuir o seu sofrimento até o momento de sua morte. A prioridade é melhorar a qualidade de vida do doente terminal ao invés de combater

“A conduta do médico intensivista nestes momentos é pautar-se com serenidade e bom senso, utilizar a compaixão, a solidariedade e o arcabouço legal”

Paulo Benigno

doenças irreversíveis. Ela só deve ser considerada em casos irreversíveis e deve ser autorizada pelo próprio paciente e sua família, após uma conversa esclarecedora com o médico.

Já a eutanásia, que consiste em acabar com o sofrimento do paciente interrompendo sua vida quando não há chances de cura, não é regulamentada no Brasil. “Esta fere o ordenamento jurídico do país. Portanto, sequer é considerada em nossas UTIs”, comenta Edson. Na mesma situação legal encontra-se a distanásia, que busca prolongar a vida através de remédios e aparelhos que, às vezes, causam sofrimento desnecessário. “A comuni-



dade médica é formalmente contrária à prática pelos efeitos nocivos à dignidade da pessoa, à saúde da família e ao custo que esta prática impõe à sociedade”, complementa o coordenador da UTI do Cardiopulmonar.

“As pessoas temem a morte e não a aceitam. Isso é, no mínimo, curioso, já que é uma das poucas certezas humanas”, comenta Paulo Benigno. Para ele, esse tabu é a base de todo o

problema acerca da discussão sobre práticas como a ortotanásia. Mesmo reconhecendo o que é aceitável e inaceitável em termos de qualidade de vida, ao se deparar com condições intoleráveis, muitos médicos, pacientes e familiares têm dificuldade em tomar decisões. “A conduta do médico intensivista nestes momentos é pautar-se com serenidade e bom senso, utilizar a compaixão, a solidariedade e o arcabouço legal”, conclui.

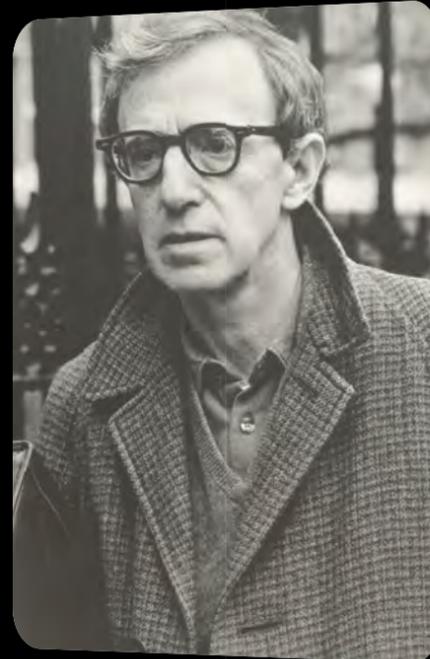


Seus pacientes protegidos com a qualidade Image Memorial.

A competência em diagnósticos por imagem, presente também no serviço de vacinas.



- Atendimento especializado em vacinas, com **enfermeiras certificadas** para orientar os seus pacientes;
- Portifólio completo em vacinas para **todas as idades**;
- Vacinas aprovadas pela **ANVISA**;
- Atendimento em **ambiente acolhedor**.



VIAGEM DE CINEMA



Viajar em férias é sempre uma experiência enriquecedora e prazerosa. Assim como assistir a um bom filme. Se gostarmos, vamos repetir a experiência algumas vezes, pelo simples prazer de viver novamente aquela emoção. Imagine, então, quando as duas coisas são feitas ao mesmo tempo. Escolher uma viagem inspirada por um filme. É isso que faz o médico Roberto Valente Filho, 50 anos, cirurgião geral do Hospital Português. Sua paixão por cinema não se limita a assistir os longametragens. Alguns locais que serviram de locação em obras cinematográficas famosas ou que o emocionaram de alguma forma o seduzem a ponto dele se descolar

até lá com sua família, pura e simplesmente pela emoção de estar numa 'cena de cinema'.

Cinéfilo dedicado, desses que acompanham os lançamentos, Roberto é um telespectador bem ativo. Quando não pode ir ao cinema, assiste pela internet. "Mas, claro, existem filmes que só na telona mesmo", avisa. Sua admiração pelo cinema começou cedo, influenciado por seus pais, que lhe ensinaram a apreciar a sétima arte. "E estou transferindo isso para meus filhos, que sempre me acompanham nessas viagens", revela. Nessas ocasiões, o destino preferido da família são os Estados Unidos, na opinião dele "um prato

cheio" para quem gosta de cinema. "Tenho conseguido realizar o sonho de me ver em vários cenários de filme", admite encantado.

Fã de Woody Allen, um dos seus destinos preferidos é Nova York. Quando está na Big Apple, não deixa de ir ao Central Park e Manhattan, cenários de vários filmes do cineasta americano. Mas nem só de Woody Allen vivem as viagens do cirurgião. Em sua última visita à cidade, em 2012, incluiu no roteiro o Hotel Plaza, cenário do filme "Esqueceram de Mim 2", e o famoso Edifício Dakota, morada dos personagens do suspense "O Bebê de Rosemary" (no filme, o nome do prédio foi alterado para "The Bramford").

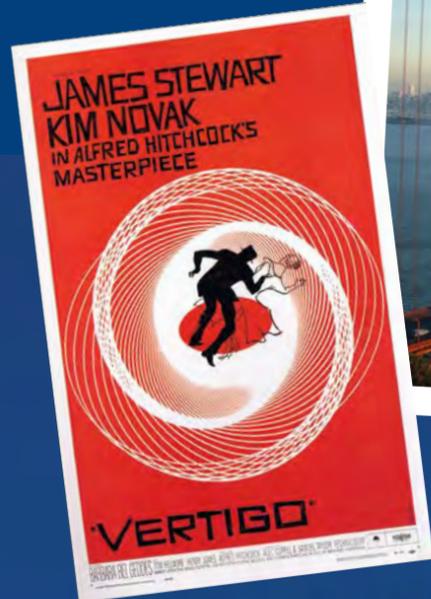


O passeio mais recente com a família aconteceu no início deste ano para a Costa Oeste americana. O objetivo era conhecer a mítica rodovia Rota 66, cenário de filmes clássicos, como "Easy Rider" e "Bagdad Café", e referência nos infantis "Carros" e "Carros 2" (a cidade fictícia que aparece nos filmes está localizada na famosa rodovia). "Foi inesquecível, uma viagem cheia de aventuras. Dirigimos de Los Angeles a San Francisco e pudemos apreciar a bela estrada que margeia o continente, cortando vinícolas e praias" recorda.

Em San Francisco, cidade que a família achou belíssima, Roberto realizou o sonho ir à Golden Gate, cenário do filme "Vertigo", de Alfred Hitchcock. "Foi embaixo dessa ponte que a personagem de Kim Novak simulou um afogamento para seduzir Scottie, papel vivido por James Stewart", relembra. A prisão de Alcatraz (hoje, um museu), que ficou imortalizada no filme "Fuga de Alcatraz", com Clint Eastwood, também entrou no roteiro familiar.

Já em Los Angeles, foram ao Observatório Griffith, nas colinas de Hollywood, única e exclusivamente para conhecer de perto o local que serviu de locação para o filme "Juventude Transviada", que lançou James Dean ao estrelato, ao lado da belíssima Natalie Wood. "A viagem a LA foi uma das melhores que já fizemos. Poder ver de perto o famoso letrado conhecido no mundo todo foi emocionante", relata Roberto.

Para as próximas férias, em fevereiro de 2014, a família já definiu o destino: vão à Flórida, apesar de não terem incluído no roteiro, ainda, locações famosas de seus filmes preferidos. "Estamos pesquisando", avisa o cirurgião. E, mais uma vez, vão a Nova York para, quem sabe, Roberto realizar o sonho de encontrar Woody Allen numa rua qualquer de Manhattan.



Sabores selecionados do mar
para você.



Venha conhecer o melhor da culinária de frutos do mar. Nosso cardápio traz pratos mediterrâneos, com um toque baiano, super saborosos e preparados com ingredientes finos e frescos. Além das entradas e pratos de qualidade, o atendimento também é diferenciado. O Marfino ainda oferece uma rica enogastronomia e possui uma adega que proporciona as melhores combinações com os pratos da casa.



ANEMIA FALCIFORME

Maria da Glória Bomfim Arruda*

Hemoglobinas são moléculas presentes nos eritrócitos (glóbulos vermelhos), que têm como principal função transporte de oxigênio para os tecidos. O indivíduo adulto possui três tipos de hemoglobinas: Hb A1 - hemoglobina A1 (2 cadeias alfa globina e 2 cadeias de beta globina) 95%, Hb A2 - hemoglobina A2 (2 cadeias de alfa globina e 2 cadeias delta globina) 3% e HbF - hemoglobina F (2 cadeias alfa globina e 2 cadeias gama globinas) 2%.

As hemoglobinopatias são doenças genéticas resultantes de alterações, estruturais e/ou funcionais, das moléculas de hemoglobina, a partir de mutações nas sequências dos genes das globinas e/ou devido a processamentos indevidos das moléculas de ácidos ribonucleicos mensageiros (RNAm) desses mesmos genes.

A anemia falciforme é a hemoglobinopatia mais comum no Brasil e no mundo. Esta é uma doença monogênica, causada por uma única mutação do gene da globina beta, ocorrendo, preferencialmente, em indivíduos afrodescendentes. A doença se expressa em indivíduos que apresentam mutação na sequência de nucleotídeos GAG, na subunidade de beta-globina – substituída, por sua vez, pela sequência GTG- desde que esta ocorra em homozigose. Tal mutação, portanto, implica a modificação da sequência de aminoácidos, com

a substituição do ácido glutâmico, na posição 6 da cadeia beta, pelo aminoácido valina, o que resulta na formação da hemoglobina mutante S (HbS).

Em condições de deoxigenação, as subunidades de beta-globina da HbS fazem pontes entre si, formando fibras polimerizadas, que preenchem o eritrócito. Esta polimerização repercute na perda de flexibilidade do eritrócito, alterando-o para uma forma tipo foice, contribuindo para os fenômenos de vaso-oclusão e consequente isquemia.

A taxa e a extensão de polimerização da HbS são proporcionais à extensão e duração da deoxigenação; da concentração da HbS intracelular e da concentração de HbF. A co-hereditariedade com a alfa-talassemia, ou com a persistência da Hb fetal, atua como fator protetor, devido ao fato de reduzir a concentração de HbS no eritrócito.

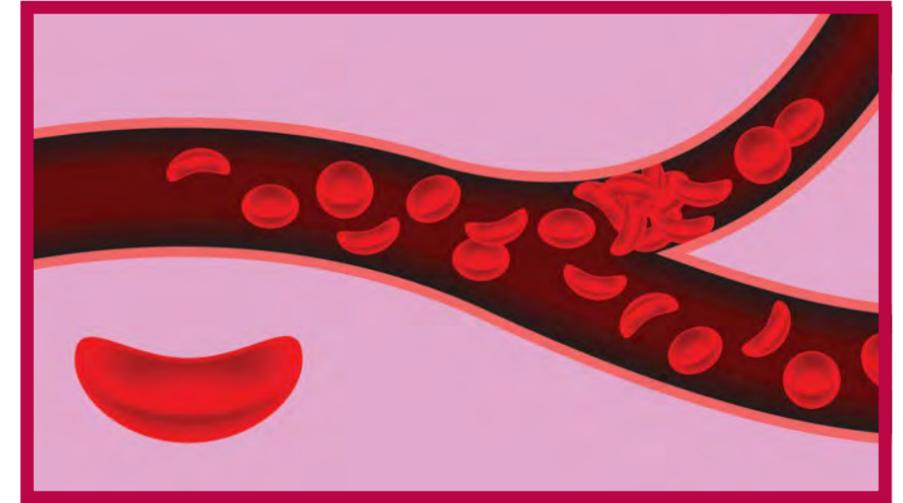
O conteúdo de água no eritrócito é afetado por fatores extracelulares - como a osmolaridade plasmática e por fatores celulares - como o conteúdo de cátions, os quais são altamente expressos em células falciformes. O uso da medicação hidroxiuréia aumenta concentração de HbF, assim como diminui o número de leucócitos e plaquetas, reduzindo, desta forma, a hemólise e a vaso-oclusão aguda. Sen-

do assim, constitui-se hoje como uma terapia efetiva no controle das crises falciformes e no uso da hidroxiuréia.

Os mecanismos fisiopatológicos envolvidos nas manifestações clínicas da anemia falciforme são vaso-oclusão, com isquemia aguda ou crônica dos órgãos, e anemia hemolítica. A vaso-oclusão decorre do empilhamento, na microcirculação, das hemácias falcizadas, com participação de leucócitos e plaquetas, em um ambiente inflamatório, causando obstrução vascular e isquemia tissular. Os ciclos de isquemia e re-perfusão causam estresse oxidativo, com ativação de oxidases vasculares, aumentando a expressão de moléculas de adesão, citocinas inflamatórias, acúmulo de radicais livres de oxigênio. Infarto da medula óssea, causando emboлия gordurosa, tem sido considerado importante no fenômeno de oclusão vascular, principalmente em pulmão, e consequente Síndrome Torácica Aguda nestes pacientes.

A anemia falciforme resulta do estado de homozigose do gene da HbS (SS), isto é, quando o indivíduo herda genes anormais tanto por fonte paterna quanto materna. Já o traço falciforme é o estado de heterozigose do gene da HbS (AS), quando o indivíduo herda o gene de apenas um dos pais, sendo este um indivíduo sem anormalidades clínicas relacionadas a HbS. A segunda hemoglobinopatia mais prevalente é a Hb C. Nesta pode haver duplo defeito da Hb, doença chamada hemoglobinopatia SC, a qual apresenta manifestação clínica menos grave quando comparada a da anemia falciforme.

A descoberta da forma de herança autossômica recessiva na anemia falciforme deve-se a um pesquisador da Universidade Federal da Bahia, em 1947, ainda enquanto estudante de Medicina, chamado Jessé Accioly.



A perda de flexibilidade do eritrócito altera-o para uma forma tipo foice, contribuindo para os fenômenos de vaso-oclusão e consequente isquemia

Esta descoberta foi também descrita e confirmada, no mesmo ano, pelo americano James Neel da Universidade de Michigan, USA.

Existem hoje no Brasil cerca de 30.000 casos de AF, com 3.500 casos novos/ano. A incidência geral é de 1 a 3 casos/1000 recém-nascidos, cifra esta cerca de 10 a 30 vezes maior do que a da fenilcetonúria. A distribuição dos casos de anemia falciforme é heterogênea nas diferentes regiões do Brasil, destacando-se a Bahia com a maior incidência nacional de 1.650 nascidos vivos, com uma frequência do gene S na população de 1:17 nascidos vivos (correspondendo a 5,3% da população).

A anemia falciforme é um agravo multissistêmico, com um amplo espectro de síndromes clínicas, relacionadas ao quadro hemolítico crônico e aos fenômenos de vaso-oclusão agudos, com consequente isquemia, dor, infarto e necrose em vários órgãos. Os pacientes podem apresentar desde quadros clínicos oligossintomáticos, com manutenção da qualidade de vida próximo à normalidade, até padrões mais severos, com início dos

sintomas aos 6 meses de vida. Dentre as manifestações clínicas mais frequentes destacam-se: crises algícas vaso-oclusivas; síndrome torácica aguda (STA); acidentes vasculares encefálicos; crises de sequestro esplênico; síndrome hiper-hemolítica; osteomielites; infartos ósseos ou orgânicos; infecções (pneumonias); litíases biliares; dentre outras. A recorrência dos eventos isquêmicos também pode culminar em disfunções crônicas, tais como disfunções cardíaca, hepática, úlceras de perna, hepatites crônicas, hemossiderose etc. A severidade da doença depende de fatores moduladores genéticos e ambientais, dentre os quais os níveis de Hb fetal; haplótipos dos clusters da beta globina; co-hereditariedade com alfa-talassemia ou com outras hemoglobinopatias.

O diagnóstico da anemia falciforme é realizado através da detecção das hemoglobinas anormais, pelo método de eletroforese de hemoglobina. Em 2001, mediante a Portaria nº 822, foi criado o Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN), projeto que incluiu a pesquisa de hemoglo-

binas anormais nos neonatos, possibilitando a precoce identificação da doença falciforme. O tratamento, por sua vez, baseia-se no controle das síndromes clínicas, por meio de hidratação vigorosa e analgesia escalonada para controle das crises algícas, bem como antibioticoterapia em situações de processos infecciosos, quadro frequente nesses pacientes. Recomenda-se o uso de ácido fólico 5-10mg/dia para prevenção de crises megaloblásticas e suporte transfusional em cenários críticos (como crises vaso-oclusivas refratárias, anemias hiper-hemolíticas sintomáticas, úlceras crônicas de perna etc).

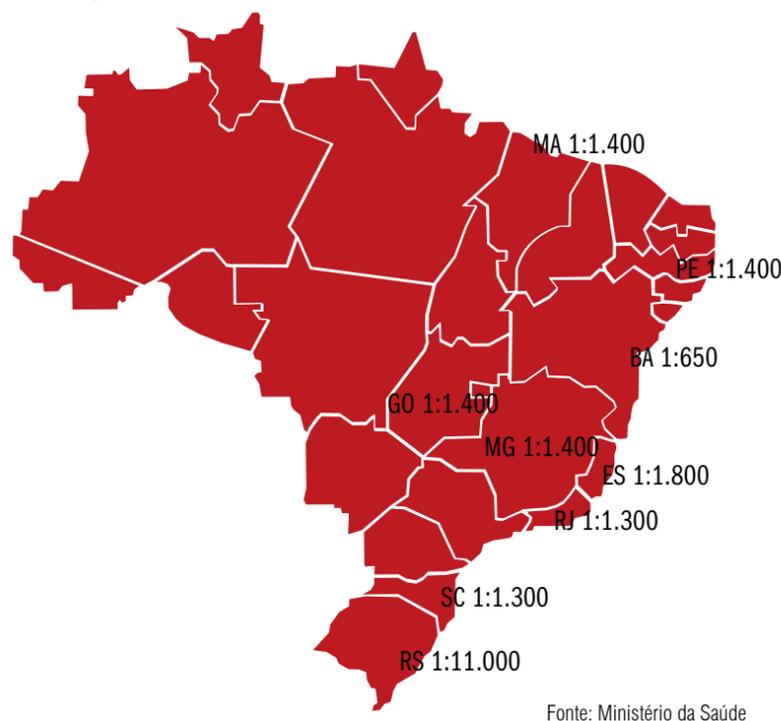
A identificação precoce de crianças com AF que apresentam elevado risco de AVE, através do Doppler transcraniano, assim como do uso de hidroxiuréia no tratamento das crises vaso-oclusivas recorrentes e da STA nos adultos, a qual eleva a concentração de HbF intraeritrocitária, tem reduzido significativamente a morbi-mortalidade destes pacientes.

A natureza incurável das hemoglobinopatias reforça a importância das medidas de prevenção para controle das crises, aumentando a sobrevivência do afetado e

Probabilidades genéticas



Proporção de nascidos vivos diagnosticados com o Traço Falciforme pelo teste de triagem neonatal



melhorando sua qualidade de vida. Perspectiva de cura desta grave hemoglobinopatia com o Transplante de Medula Óssea Alogênico parece promissor no futuro.

Atualmente, pacientes diagnosticados com doença falciforme devem ser matriculados nos programas de atenção integral e tratados de acordo com os protocolos do Ministério da Saúde já estabelecidos. Na maioria dos estados, os hemocentros são os centros de referência para assistência às pessoas com DF. Onde os hemocentros não exercem esta função, hospitais gerais universitários possuem serviço especializado para esta atenção.

(*) Professora Associada do Departamento de Medicina - UFBA | Coordenadora do Serviço de Oncohematologia/TMO - Com-HUPES - UFBA | Fellowship em Hemoterapia - The New York Blood Center, N.Y., USA | Doutorado em Medicina - UFBA | Médica hemoterapeuta do Hospital Aliança | Graduação em Medicina - UFBA



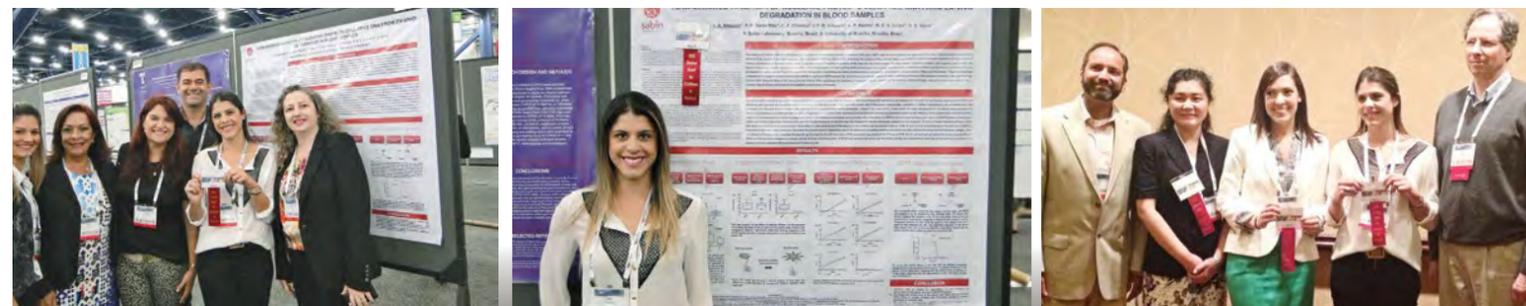
AQUI VOCÊ, CLIENTE, ESTÁ SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR.
MAS NO CONGRESSO AMERICANO, QUEM FICOU EM PRIMEIRO LUGAR FOI O SABIN.

O Laboratório Sabin orgulha-se de ter alcançado mais uma conquista tão importante. Durante o AACC - Annual Meeting & Clinical Lab Expo 2013 da American Association for Clinical Chemistry, o mais importante congresso de medicina laboratorial do mundo, a biomédica e pesquisadora do Laboratório Sabin, Dra. Júlia Vasques, recebeu a medalha de primeiro lugar, na categoria Divisão de Patologia Molecular, pela apresentação oral de trabalho científico. Dos 10 trabalhos selecionados para apresentação oral, nove eram de instituições americanas e um do Laboratório Sabin. O evento aconteceu em Houston, no estado do Texas, Estados Unidos.

O trabalho intitulado "Inibição de nucleases mediada pelo EDTA protege DNA livre de células de degradação ex-vivo em amostras de sangue" foi desenvolvido com a colaboração de outros profissionais do Sabin, orientados pelo pesquisador da área de Biologia Molecular, Dr. Gustavo Barra, e com apoio do Núcleo de Apoio à Pesquisa do laboratório, o NAP.

Geralmente, o AACC recebe mais de 5 mil resumos de trabalhos de pesquisadores do mundo inteiro. Em 2013, apenas 906 foram selecionados, sendo 86 do Brasil e destes, oito do Laboratório Sabin.

Uma vitória da equipe Sabin que confirma o constante investimento do laboratório em tecnologia, atualização e pesquisa. Vamos continuar trabalhando para que possamos alcançar cada vez mais conquistas como estas para o nosso país.



Central de Atendimento: 71 3261-1314

www.sabinonline.com.br

@labsabin | Laboratório Sabin



Dançar PARA VIVER



NÃO IMPORTA O RITMO, A DANÇA PROMOVE BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL

Ballet, sapateado, dança do ventre e jazz são alguns dos ritmos que já embalam os passos da oncologista pediátrica Luciana Nunes. Apaixonada por dança, ela começou no ballet ainda criança. Entre a fase do pré-vestibular e a faculdade, foi preciso se dedicar mais aos estudos e sobrou pouco tempo para o hobby. “Durante minha residência médica em São Paulo, fiquei alguns anos sem dançar. Foi um período difícil e estressante”, revela. Mas a vontade de voltar aos salões gritou alto e, mais tarde, com a vida mais arrumada, a dança do ventre e o jazz surgiram como os novos desafios. “Amo dançar, é onde me sinto bem, em contato com o meu interior, o meu espírito”, revela.

No ano passado, durante um ensaio para uma apresentação, Luciana sofreu uma lesão no pé e foi obrigada a se afastar novamente para tratar o membro. “Mas, agora

já estou recuperada e recomeçando com uma nova aventura: a dança flamenco!”, comemora. Atualmente, dançar é um hobby. Mas, na adolescência, Luciana fez parte do corpo de baile da escola Ebateca. Nessa época, chegou a participar de uma montagem de “O Lago dos Cisnes”, no Dique do Tororó. Para ela, uma das emoções mais fortes que já sentiu na vida. “Foi tão importante quanto carregar a filha no colo pela primeira vez e receber seu diploma de Medicina”, admite.

Corpo são, mente sã - Dançar deixa a vida mais alegre e os problemas mais leves, mas os benefícios vão muito além. Mexer o corpo em diferentes ritmos é uma atividade física eficiente com um alto gasto calórico, que ajuda no controle do peso e na postura, atuando diretamente na prevenção de diversos problemas de saúde. Para aqueles que não gostam da rotina pesada da muscula-

ção, dançar é uma alternativa cada vez mais comum e que proporciona diferentes movimentos corporais.

Ainda assim, para Luciana, os benefícios físicos tornam-se secundários diante dos efeitos da prática da dança sobre o emocional. “Quando danço, me liberto de um mundo de estresse e repleto de tensão e passo a sentir a música através do movimento do corpo”, explica. Ela lembra ainda que dançar é uma atividade relaxante, que libera endorfinas e colabora para garantir o bem-estar. A oncologista pediátrica ainda resalta que isso reflete diretamente nas relações humanas, tanto pessoais quanto profissionais. “Trabalhar relaxado ajuda a pensar melhor, ouvir mais atentamente seu paciente e decidir a melhor forma de tratá-lo. Afinal, quem gosta de ser atendido por um médico mal-humorado?!” , diverte-se.

A médica reforça que dançar garante mais qualidade de vida. “Qualquer atividade física já colabora, mas a dança une a prática de exercícios, os benefícios da música e a leveza do movimento, sendo de grande valia para viver bem. Venham dançar. É sensacional!”, convida.



Escolha seu ritmo:

DANÇA DO VENTRE

Melhora a autoestima, alivia os sintomas da menopausa e da prisão de ventre. Faz a mulher se sentir mais sensual e vaidosa. Os movimentos trabalham, principalmente, os músculos do abdômen.

BOLERO

O dançarino mostra-se menos tímido e mais confiante. A dança também estimula o convívio social e contribui para melhorar a postura corporal.

SAMBA

Traz benefícios para a memória e a atenção. Trabalha os músculos dos glúteos. Assim como a maioria dos ritmos, melhora a frequência cardíaca e a circulação sanguínea.

TANGO

O ritmo argentino melhora o equilíbrio e a elasticidade, fortalecendo, principalmente, os músculos da panturrilha.

DANÇA FLAMENCA

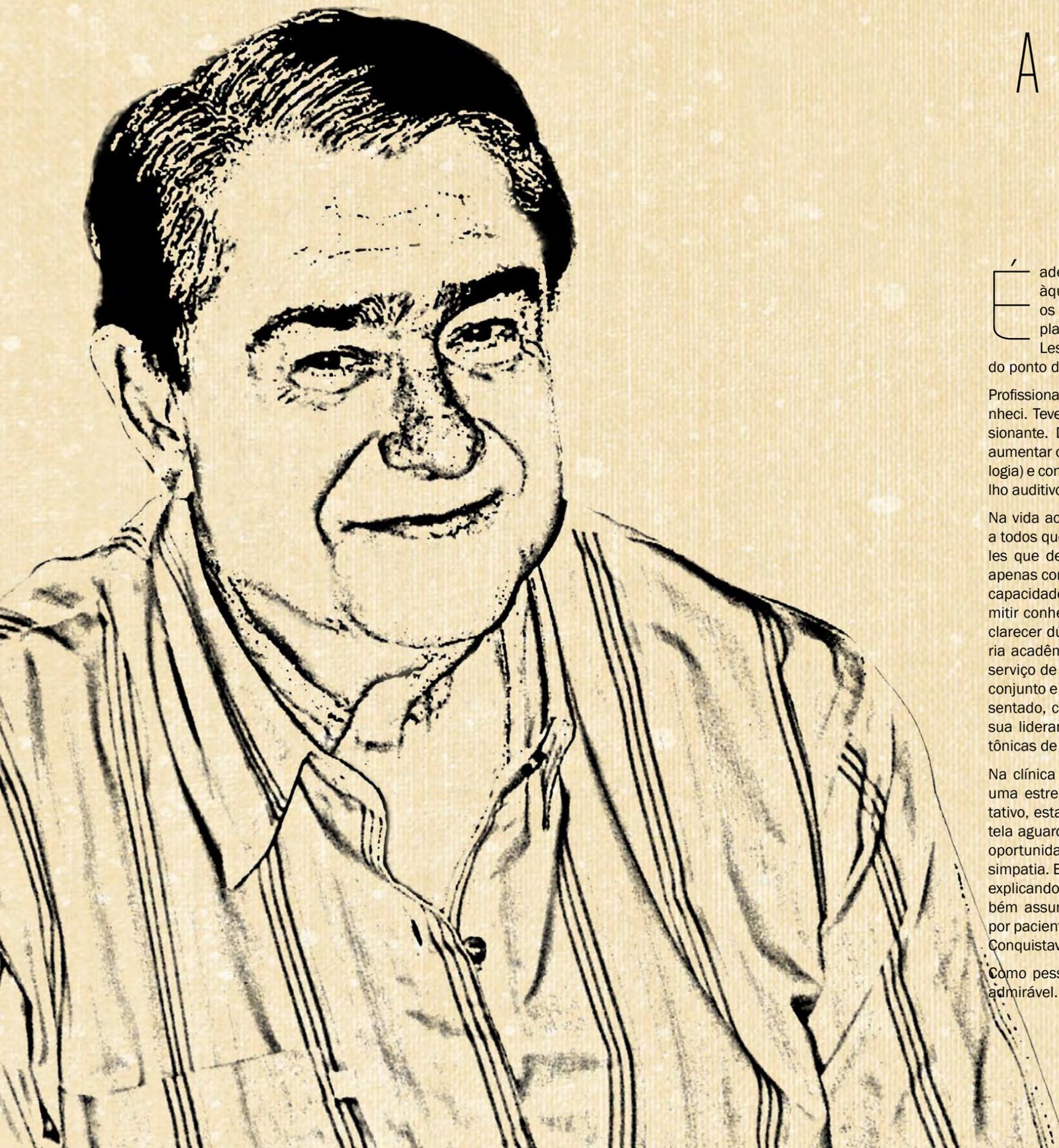
De origem espanhola, a dança flamenco modela o corpo e fortalece os músculos das pernas, através de movimentos cheios de charme e elegância. Como exige concentração e boa memória, ajuda na prevenção ao mal de Alzheimer e Parkinson.

FORRÓ

Ritmo típico das festas juninas no Nordeste, o forró pode ser praticado o ano inteiro. É uma das danças que proporcionam maior gasto calórico. Trinta minutos de forró equivalem a menos 235 calorias. Além disso, promove maior flexibilidade do corpo e melhora a coordenação motora.

ZUMBA

Mistura os ritmos latinos, como a salsa, o merengue e a cumbia, além de movimentos do funk e do hip-hop. Trabalha pernas, panturrilhas, quadril, cintura, abdômen e braços com movimentos ao som de um ritmo bastante animado.



A Ho: Adeus e Obrigado

THOMAZ CRUZ

É adequado e salutar, impõe-se mesmo fazer justiça àqueles que merecem. Faz-se mister homenagear os que partem depois de uma existência exemplar. Hélio (Ho, como ele gostava de ser chamado) Lessa foi uma pessoa de valor inestimável. Tanto do ponto de vista profissional quanto humano.

Profissionalmente, Ho foi dos melhores médicos que conheci. Teve um ótimo preparo e um desempenho impressionante. Dignificou a medicina baiana. Contribuiu para aumentar o prestígio de sua especialidade (otorrinolaringologia) e consolidar a otoneurologia (interação entre o aparelho auditivo e o sistema nervoso).

Na vida acadêmica, foi um professor de escol – ensinou a todos que o procuravam, formou adequadamente aqueles que decidiram pela mesma especialidade sua. Não apenas com a didática, mas também com o exemplo. Sua capacidade de trabalho, sua disponibilidade para transmitir conhecimento e experiência e seu interesse em esclarecer dúvidas foram marcas indelévels de sua trajetória acadêmica. Estabeleceu as bases e desenvolveu um serviço de alto padrão, treinou uma equipe para trabalho conjunto e para substituí-lo quando chegasse a hora. Aposentado, continuou a frequentar a disciplina e a exercer sua liderança – autoridade, estímulo e influência foram tônicas de sua proveitosa presença.

Na clínica privada, fora dos muros universitários, Ho foi uma estrela de primeira grandeza. Extremamente prestativo, estava sempre pronto a ajudar. Sua enorme clientela aguardava pacientemente até altas horas da noite a oportunidade de ser atendida. Com eficiência, atenção e simpatia. Ele não deixava de conversar com seus clientes, explicando sua impressão e providências, abordando também assuntos extramédicos; tinha um carinho especial por pacientes idosos e apreciável paciência com crianças. Conquistava a todos pelo brilho e pela alegria.

Como pessoa, um temperamento agradável, um caráter admirável. Conheci-o há cinquenta e cinco anos. Ho não

mudou – afável, brincalhão, sempre cheio de vida. Amou muito os seus, preparou os filhos com dedicação e esmero, foi um marido amoroso, um pai que conseguiu compensar sua ausência durante o trabalho com um convívio próximo.

Colegas de turma, participamos de grupo de estudo no início do curso médico e fomos a muitas festas juntos, aquelas organizadas pelas várias faculdades, bem como as de formatura, no fim do ano. Algumas vezes, saímos de festas pouco antes da aurora para ver o nascer do sol na praia, trajas deixados na areia, recuperadas as energias no mar do Porto da Barra, íamos fazer provas, revigorados.

Afastamo-nos durante o treinamento pós-graduado e nos reencontramos no Camelot intitulado Clínica São Lucas, onde fomos, inclusive, vizinhos de consultório por um período. Foi seu cliente sempre – atendido bem tarde, aproveitávamos para trocar ideias, como ele gostava, durante as consultas.

Entristeci-me ao saber do seu primeiro câncer, há mais de dez anos, enfrentado com galhardia. Nunca escondeu nada, venceu o primeiro, apareceu-lhe outro recentemente, ele continuava trabalhando entre as internações, com o mesmo entusiasmo. Fui visitá-lo há cerca de dez dias antes do desenlace – falou-me que já ia ter alta, que iria iniciar uma quimioterapia nova, nem parecia sofrer de algo tão grave e que lhe foi fatal.

Ho conseguiu reunir dois aspectos difíceis de ser encontrados na mesma intensidade em um indivíduo – um excelente e completo profissional que foi e uma fantástica figura humana. Sua despedida foi a que mereceu – além de familiares e amigos, clientes admiradores e gratos e muitos dos seus colegas de turma e de profissão. Inúmeros derramaram lágrimas ao som da Valsa da Despedida. Todos aplaudiram demoradamente durante o fechamento da tumba.

Se toda morte diminui a espécie humana, ontem nós todos nos sentimos bem pequenos – Ho vai fazer muita falta e ocupará sempre um lugar especial em nossa memória.

THOMAZ CRUZ, MÉDICO (1964), PROFESSOR LIVRE-DOCENTE APOSENTADO DA UFBA. ENDOCRINOLOGISTA (TEEM).

01.10.2013

MÉRITO MÉDICO

Profissionais são homenageados por suas contribuições à medicina baiana e brasileira



uma vez o programa Mais Médicos foi severamente criticado. Para o parlamentar, a saída do governo federal para atender os apelos da população, na verdade, serviu para desviar a atenção da sociedade sobre a falta de financiamento da saúde brasileira. Segundo ele, somente 10% do orçamento destinado à Saúde no ano de 2012 foram efetivamente empenhados e isso sim deveria ser objeto de análise da sociedade.

Após a exposição do médico, amplamente aplaudido, seguiu-se a Outorga dos Títulos de Mérito Médico 2013. Pela inestimável contribuição que deram às suas respectivas áreas de atuação, receberam medalha e diploma o cardiologista Armênio Guimarães, o pediatra Jaime César do Nascimento Oliveira, e o Dr. José Siquara da Rocha, também pediatra que, aos 98 anos, reiterou que gostaria de voltar médico em sua outra vida.

Bastante emocionado, o presidente da ABM, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, prestou nova homenagem ao otorrinolaringologista Hélio Lessa, falecido no final de setembro, e que pôde receber em vida o Título de Mérito Médico durante o XII Congresso da ABM.



As comemorações pelo Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro, começaram na véspera, em solenidade realizada na sede da Associação Bahiana de Medicina, em Ondina, e presidida pelo Presidente da ABM, Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes.

Na ocasião, os presentes puderam conferir a palestra do Deputado Federal Eleuses Paiva, médico paulista que falou sobre "A Saúde Pública e os Médicos Brasileiros". Mais



3 SUÍTES

COM 126 M² E VARANDA GOURMET NO AQUARIUS.

AQUARIUS.

Um bairro surpreendente, com todo conforto e infraestrutura que você precisa para viver com mais requinte e qualidade de vida. E o melhor: perto de tudo.



A PARTIR DE:
R\$ 792.000,00*

DESCONTO ADICIONAL
R\$ 26.000,00**

VISITE
DECORADO NO
ESPAÇO FATOR



ALÉM DISSO, NA COMPRA DE UM APARTAMENTO, VOCÊ ESCOLHE:

PROJETO DE DECORAÇÃO
DE SIDNEY QUINTELA***

OU 1 ANO
DE CONDOMÍNIO
GRÁTIS***

OU DESCONTO EU QUERO +
R\$ 15.000,00***

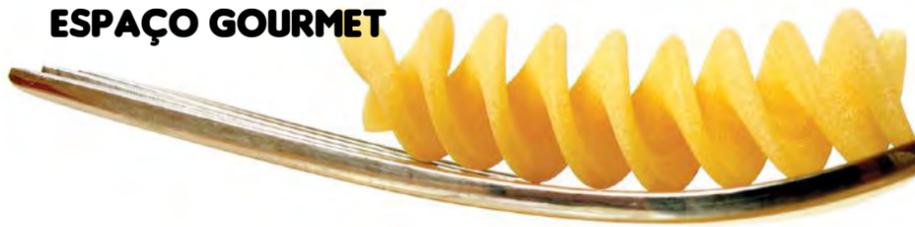
VISITE O ESPAÇO FATOR NA MAGALHÃES NETO E CONHEÇA O DECORADO DO EMPREENDIMENTO SEASONS COM ACOMPANHAMENTO DE ARQUITETAS ESPECIALIZADAS****

STAND ABERTO DE SEGUNDA A DOMINGO (ESTACIONE GRÁTIS NO HOTEL MERCURE)

2201-3000
info@fatorrealty.com.br



Incorporação
Fator Realty Fator Towers
Espaço Fator: Av. Professor Magalhães Neto, nº 1661, Aquarius.



Invenção na cozinha

Médico ensina receita de um molho criado por ele, que é sucesso na família

O neurocirurgião Otoni Raimundo Costa Filho, 62 anos, adora “inventar moda” na cozinha, como ele diz. Com habilidade para criar e incrementar alguns pratos, ele costuma cozinhar com frequência. “Sempre que posso ou me pedem, encaro o fogão”, brinca ele.

Há alguns anos ele resolveu criar uma receita a partir de um produto que achou no supermercado e nem sabia que existia: a cavalinha em lata. Ficou tão surpreso com o achado, que assim

que chegou em casa colocou as mãos na massa, literalmente, pois decidiu usar a cavalinha para um molho de fusilli. “É difícil encontrar a cavalinha em lata, mas existe sim. Quem procura, acha. Quando encontro, compro logo várias. Já cheguei a comprar 40 latas de uma só vez”, lembra.

A receita virou um sucesso, principalmente entre os filhos, que na época eram adolescentes. O menino, hoje, tem 32 anos, e a filha 26. A moça até aprendeu a fazer a receita, mas ambos preferem o prato feito pelas mãos do pai e pedem

para que ele vá para a cozinha. “Já virou tradição na família”, brinca o médico.

Seus dotes culinários não param por aí. Segundo ele, não é só essa ‘invenção’ que faz sucesso. Algumas receitas conhecidas na culinária nacional ganham sabor diferenciado quando preparadas pelo neurocirurgião: quibe de forno, frango com quibó, espaguete com almôndegas, paella e baião-de-dois figuram no seu ‘caderninho’. “Gosto de cozinhar, principalmente quando gostam do que eu faço”, comemora.



FUSILLI COM CAVALINHA

Ingredientes:

- 8 latas de cavalinha em óleo
- 500g de fusilli - de preferência “grano duro”
- 3 dentes de alho picadinho
- 1 cebola média picada em cubos
- 2 colheres de sopa de salsa picadinha
- 2 colheres de sopa de cebolinha picadinha
- 1 colher de chá de manjeriço fresco (picado)
- 3 ou 4 colheres de sopa de azeite extra fino
- 3/4 xícara de água
- 1 colher de chá de sal ou a gosto

Modo de preparo:

Cozinhe o fusilli “al dente”, escorra, misture com uma colher de sopa de manteiga e reserve. Escorra, limpe e pique a cavalinha. Esfarele a metade e reserve. Em uma panela funda ponha o óleo e doure o alho. Assim que ele começar a dourar, acrescente a cebola e refogue até começar a ficar transparente. Junte o fusilli e misture bem por 3 minutos. Dissolva o sal na água, acrescente e mexa bem. Acrescente a cavalinha e mexa bem por 2 a 3 minutos. Junte a salsa, a cebolinha, o manjeriço e mexa. Corrija o sal (dissolva em dois dedos de água em uma xícara, acrescente e mexa)

Obs.: A qualquer momento acrescentar mais água se necessário (se estiver seco)

Rende de 6 a 8 porções. Servir com um bom vinho branco



Chegou o Holos Dia, o Hospital Dia do Espaço Holos

ACOMPANHAMENTO PSQUIÁTRICO • ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO • ARTETERAPIA
TERAPIA OCUPACIONAL • MUSICOTERAPIA • ENFERMAGEM PSQUIÁTRICA • ATIVIDADE FÍSICA
TERAPIA FAMILIAR • TERAPIA DE GRUPO • OFICINAS TERAPÊUTICAS
ATIVIDADES MULTIMÍDIA (ACESSO À INTERNET E VIDEOGAMES)

Médico Responsável:
Dr. André Gordilho
CRM - 12917



TEMPO DE APRENDER E CRESCER

XII Congresso da Associação Bahiana de Medicina reúne médicos e estudantes para debater e trocar experiências sobre Assistência Multidisciplinar em Urgências e Emergências Médicas



Os dias 29 e 30 de agosto foram marcados por mais um Congresso da Associação Bahiana de Medicina (ABM). O Centro de Convenções da Bahia serviu de cenário para a realização da 12ª edição do evento, que este ano teve como tema “Assistência Multidisciplinar em Urgências e Emergências Médicas”.

Em seu discurso de abertura, o presidente da entidade, Dr. Antonio Carlos Vieira Lopes, agradeceu a parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, pontuou sobre o momento delicado pelo qual passava a saúde, das discordâncias entre entidades médicas e governo, mas ressaltou o respeito pelo qual devem ser tratados colegas médicos estrangeiros.

A opinião foi compartilhada pelo secretário de Saúde, Jorge Solla. “Divergências fazem parte do processo democrático. Paz de cemitério é o pior tipo de paz que existe. São pontos de vista diferentes”, afirmou.

Em seguida, foi a vez do juiz Pablo Stolze assumir o microfone para proferir sua palestra de abertura. Sua exposição sobre erro médico envolveu a plateia. O magistrado abordou a vulnerabilidade jurídica do médico, principalmente com o que chama de “assistencialismo judicial”. Segundo dados do Superior Tribunal de Justiça (STJ) divulgados pelo juiz, as demandas envolvendo esse tipo de erro cresceram 200%. “Os médicos nas emergências são ainda mais vulneráveis”, acrescentou.

Stoltz ainda revelou que apesar da dificuldade de provar a imperícia profissional, pacientes têm processado clínicas, hospitais e até mesmo planos de saúde. Para ele, estabelecer uma boa relação médico-paciente é a melhor forma de defesa da classe. O juiz ainda destacou a importância do Termo de Consentimento Informado. “Ele é fundamental para proteger o médico nos casos de pacientes que alegam que ‘não sabiam’ como ficaria o resultado. É um direito do médico”, salientou.

Mesas-redondas e conferências – A programação congresso prosseguiu com a realização da mesa-redonda “Abordagem de hospedeiros específicos no Pronto Socorro”. Na ocasião, especialistas pontuaram o

tratamento dispensado a idosos e gestantes nas unidades de urgência e emergência. O geriatra Rômulo Meira destacou o imperativo epidemiológico e o preconceito, e o prejuízo relacionado ao envelhecimento e à velhice. Tomando como referência as emergências de países desenvolvidos, o médico criticou o mau atendimento do idoso. “Em geral, não se respeita a fisiologia do idoso”, ressaltou. Já o Dr. Edson Marques abordou as condições da gestante no contexto emergencial, enquanto Dra. Nanci Silva falou sobre

imunocomprometimento, destacando a importância de um bom médico e um excelente hospital no atendimento.

A tarde do primeiro dia do XII Congresso da ABM incluiu uma mesa-redonda sobre o uso de Trombolíticos em Situações Específicas. Nela, Dr. Julio Braga abordou o infarto do miocárdio; Dra. Suzete Farias expôs sobre o acidente vascular cerebral isquêmico; e o diretor da ABM, do INESS, e professor associado da Famed/Ufba, Jorge Pereira, discorreu sobre tromboembolia

pulmonar. Ele destacou a dificuldade no diagnóstico da doença, que acarreta no tratamento inadequado.

No início da tarde, a conferência “Abordagem do paciente com dor torácica aguda na emergência”, presidida por Maria Etienne Oliveira, teve como conferencista o médico Gilson Soares Feitosa Filho. Quem encerrou a programação do primeiro dia do evento foi o secretário de Saúde do Estado, Jorge Solla, que falou sobre “Política Estadual de Assistência a Urgência e Emergência na Bahia.

Cirurgia Geral em foco

Autoridades paulistas dividem experiências no XII Congresso

O segundo dia do XII Congresso da ABM foi aberto com a conferência “Cirurgia de Controle de Dano. O que há de novo?”, feita pelo cirurgião-geral Edvaldo Utiyama. Após apresentar um histórico sobre soluções temporárias e tratamento definitivo nos anos 80, o médico discorreu a respeito do traumatismo de bacia, controle de dano extra-abdominal e curativos hemostáticos, este por meio de um filme que chamou a atenção da plateia. Por fim, falou das vantagens da cirurgia de controle de dano.

Em seguida foi a vez do presidente da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (Isbait), Gustavo Fraga, falar sobre “Reposição Volêmica Maciça no Trauma”. Ele dissertou sobre a importância do atendimento pré-hospitalar e os casos de pacientes em que se deve considerar a indicação de controle de danos. E alertou sobre a necessidade de se transformar a realidade dos centros de atendimento a traumas no Brasil. “A população também tem que ter informação sobre como estancar hemorragias, por exemplo, e saber acionar o Samu”,



defendeu. Fraga concluiu dizendo que é necessária uma equipe multidisciplinar para tratar o paciente.

O também cirurgião-geral e conferencista Dario Birolini abriu a programação da tarde de sexta-feira com o tema “Sistemática e controvérsias no atendimento ao paciente politraumatizado”. Destacou a importância da laparoscopia no trauma, a tromboelastografia, princípios da damage control, controvérsias quanto ao tratamento definitivo, controvérsias no atendimento inicial ao traumatizado, controle da

hemorragia pélvica, lesões pélvicas complexas. “O atendimento ao traumatizado tem que acontecer como numa orquestra, em que o maestro é o cirurgião do trauma. Ele não é apenas um técnico muitíssimo especializado, mas também não é Deus. Deve ser humilde, identificar erros para não repeti-los”, concluiu.

A última sessão “Como eu faço” foi sobre “cuidados intensivos: suporte e monitoração”, com o moderador Octavio Messender. Contou com os debatedores Julio Neves, José Sarmiento Cardoso Neto e Sulivan Carlos Hubner.

Iness é tema de conferência

Diretor discorre sobre ensino por simulação desenvolvido por instituto



Durante o XII Congresso da ABM, o diretor do Instituto de Ensino e Simulação e Saúde (Iness), Izio Kowes, ministrou a conferência “Ensino Médico baseado em Simulação”. O médico explicou o conceito de simulação e falou de sua importância em diversas áreas, destacando que por meio desse processo é possível avaliar o conhecimento técnico. “É um trabalho que, entre outras vantagens, possibilita o erro e sua correção”.

Dr. Izio detalhou ainda o ciclo de aprendizado, que inclui aquisição de conhecimento, formação de habilidades, atendimento virtual e atendimento nos cenários (unindo teoria às habilidades). “Existe um processo antes de se chegar ao paciente. No método tradicional, sai-se do aprendizado diretamente para o paciente”, pontuou. Kowes destacou ainda a importância da simulação realística, que garante maior segurança ao processo.

“Sensíveis a isso, os diretores da ABM e da Fabamed criaram o Iness. Decidimos investir em educação porque esse é o papel da associação, além de sabermos das deficiências na formação”, argumentou. A partir daí, demonstrou com detalhes o funcionamento do instituto.

Criado há um ano, o Iness, situado no Complexo da Pupileira, no bairro de Nazaré, em Salvador, é um centro especializado no Ensino Baseado em Simulação, um processo pedagógico voltado para a aquisição de competências nas áreas da saúde destinadas ao aprimoramento da atividade técnico-assistencial, de melhor qualidade com maior segurança para o paciente.

Experiência dolorosa

Conferência sobre vítimas da boate Kiss encerra congresso

O médico-socorrista e cirurgião geral, Luciano Eifler, encerrou o XII Congresso da ABM, com a conferência “Atendimento às Vítimas de Catástrofes: a Experiência de Santa Maria (RS)”, presidida pelo médico Osvaldo Bastos Neto. Eifler falou sobre a desagradável experiência que teve em Santa Maria. “É uma experiência que ninguém quer ter, mas aprendemos muito com ela”, pontuou.

Ele destacou, entre outros pontos, a experiência no transporte aeromédico, que facilitou o salvamento de vítimas. “Foi o episódio de maior transporte aeromédico que se teve até hoje. Santa Maria tem uma das

maiores bases aéreas brasileiras, o que contribuiu para que helicópteros e aviões de grande porte pudessem levar as vítimas, todas elas em estado grave, para grandes hospitais públicos e privados de Porto Alegre. Usamos ventilação mecânica e todas foram entubadas até Porto Alegre”, lembrou.

Ainda segundo o médico, uma força-tarefa que reuniu as secretarias de saúde dos municípios envolvidos, do Estado, e as equipes do Samu, além da Força Nacional do SUS e bombeiros, contribuiu para que houvesse leitos suficientes para todas as vítimas que foram

internadas e tratadas. “Se fez praticamente um mutirão para liberar leitos de UTI. E houve intenso acompanhamento de especialistas para limpar toda aquela fuligem”.

Ele ressaltou ainda que muitos pacientes tinham graves queimaduras e foram levados para hospitais de referência para queimados; outros, que não estavam queimados, mas intoxicados, com ventilação mecânica e entubados, iam para UTIs de hospitais gerais. “E houve acompanhamento de uma equipe múltipla de especialistas. Exames de fibrobroncoscopia foram um diferencial, para que fosse feita limpeza e reti-



rada da fuligem dos pulmões dos pacientes”, completou.

Após o internamento, prosseguiu, foram feitas, através da Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (Isbait), videoconferências para discussão dos casos, o que também representou um importante diferencial. “Enquanto os pacientes estavam internados, fizemos uma discussão internacional envolvendo grandes centros: Sírio-Libanês, Albert Einstein, Campinas (no Brasil), além de Miami, San Diego, Toronto, e a base americana no Afeganistão. Colocamos em rede pouco mais de 20 centros nacionais e internacionais para discutir condutas e protocolos de atendimento àquelas vítimas. O resultado foi muito bom. Dos internados, nós tivemos poucas mortes: três ou quatro pacientes foram a óbito, de um grupo de quase 60 pessoas transportadas”.

Ainda na apresentação, Eifler exibiu fotos, vídeos, e detalhou lições aprendidas durante a catástrofe de Santa Maria. Apesar da dor, veio o aprendizado.



Dia do Médico

ABM promove cerimônia calorosa para comemorar data mais que especial



A Associação Bahiana de Medicina promoveu, no dia 17 de outubro, uma calorosa e emocionante cerimônia para celebrar a passagem do Dia do Médico. Na ocasião, o deputado federal Eleuses Paiva ministrou palestra sobre os desafios da saúde no Brasil e as brechas do programa “Mais Médicos”; seguida de homenagens a três grandes nomes da Medicina baiana, que foram honrados com medalhas e diplomas de Mérito Médico.

Ao abrir a cerimônia o Presidente da ABM, Antonio Carlos Vieira Lopes, saudou a todos com muita alegria, descreveu os critérios definidos para as homenagens, e pontuou a insatisfação da categoria com a política de saúde do governo

federal. “O governo nunca ouviu os médicos para saber o que temos a dizer sobre a saúde pública”, lamentou antes de ressaltar a falta de infraestrutura para atendimento à população no interior. “O que os médicos vão fazer lá, se não há enfermeiros, odontólogos, bioquímicos, fisioterapeutas, nem condições mínimas de trabalho? Espero que a população brasileira saia vitoriosa, depois da implantação desse programa. Nós não pretendemos fazer reserva de mercado, mas defender a saúde do povo brasileiro”, salientou.

Apesar dos ‘ataques’ à Medicina nos últimos meses, o presidente do Sindimed-BA, Francisco Magalhães, afirmou que tem pensado de forma positiva. “Não devemos nos dar por

vencidos. Quem perde com tudo isso é a sociedade, mas a verdade certamente vai imperar”, afirmou. O presidente do Creneb, Abelardo Garcia de Meneses, concordou e reafirmou que há motivos para comemorar. O médico chamou a atenção para a pesquisa feita por um instituto brasileiro, que revelou a credibilidade da categoria perante a população. “O levantamento não é recente, mas sinto que isso ainda é muito real. O médico brasileiro é um dos melhores do mundo, pois trabalha com as condições mais

adversas, as piores condições de infraestrutura para atendimento à população”, ressaltou.

Após a abertura, o deputado federal Eleuses Paiva assumiu o púlpito e iniciou sua palestra admitindo que considera o momento atual bem difícil para a área de saúde. “Nos últimos 90 dias, tivemos muitos protestos. Vemos muita corrupção, as pessoas não se sentem representadas pela classe política e há grande desinteresse pela área”, avaliou. O médico falou ainda sobre questões

orçamentárias da saúde e a falta de financiamento público adequado. “Com o projeto marketeiro do governo federal, o foco foi desviado para a falta de médicos no atendimento à população, e não à falta de financiamento da saúde”. Ele defendeu que não existe política de recursos humanos para distribuição equilibrada dos profissionais no Brasil, com carreira de estado (concurso público, remuneração adequada, progressão de carreira). “Além disso, é necessário o mínimo de suporte para o trabalho”, completou.



ALERGIA À Aposentadoria

COM 93 ANOS, O DERMATOLOGISTA NEWTON ALVES GUIMARÃES SEGUE NA ATIVA E É EXEMPLO DE AMOR À PROFISSÃO

Aos 93 anos - 60 deles dedicados à profissão - o dermatologista Newton Alves Guimarães já poderia estar aproveitando os benefícios da aposentadoria, mas a paixão pela medicina o fez optar pela continuidade do exercício de sua atividade com o mesmo afinco do início. “Parar não é boa coisa. Enquanto a cabeça estiver funcionando, está tudo bem”, diz.

Nascido em Salvador, filho de um comerciante e de uma dona de casa, Dr. Newton é o primeiro médico da família, mais por influência dos amigos do Colégio Marista do que qualquer outra coisa. “A maioria dos meus colegas decidiu pela medicina. Resolvi seguir o mesmo caminho”, revela.

O gosto pela atividade e sua dedicação acabaram por inspirar e gerar uma segunda e uma terceira geração de médicos na família: um de seus dois filhos e um neto também são médicos.

Formado em 1943 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA), iniciou a carreira na área da microbiologia. “Fui assistente do professor Eduardo Araújo, grande professor, a quem devo muito”, revela. O universo dos microorganismos atçou sua curiosidade sobre imunologia e alergia. “Fui o pioneiro da alergia na Bahia. Naquele tempo, tudo que não se sabia o que era ganhava a denominação de alergia, e aí mandavam para mim. A grande maioria dos problemas eu também não sabia do que se tratava”, confessa bem-humorado.

Foi a partir daí que começou a desenhar seu envolvimento com a especialidade que ocuparia o maior tempo de sua vida profissional. “Comecei a ver muita doença de pele e, assim, fui me interessando por dermatologia”, explica. Para se especializar, não poupou esforços para participar de cursos na área, inclusive fora do país. No Rio de Janeiro, foi aluno do “papa da alergia” no período, o mineiro Oliveira Lima. Passou uma temporada

em Barcelona, na Espanha, com uma bolsa do Instituto de Cultura Hispânica, e outra na Alemanha, na Clínica Dermatológica de Munique.

Da época de faculdade, lembra de ilustres contemporâneos, como Jorge Novis, que tornou-se secretário de saúde da Bahia e diretor da Faculdade de Medicina da UFBA; José Ramos de Queiroz, considerado um dos pilares da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia devido aos seus estudos sobre envelhecimento; e José Lemos de Sant’Ana, empresário do ramo de farmácias.

Tanto conhecimento não poderia ser guardado e Dr. Newton resolveu ingressar na área acadêmica. A vida de professor teve início em 1952, quando prestou concurso para o cargo de docente na Faculdade de Medicina da UFBA, a mesma onde se formou. Na instituição federal, lecionou dermatologia durante 44 anos. Também participou da história da Escola Bahiana de Medicina, dando aulas quando a instituição ainda era recém-formada.

Em seu currículo, figura até uma breve experiência com a política. “Tive uma fazenda no município de Baixa Grande. Com o intuito de ajudar a população, consegui me eleger como vereador na cidade. Foi uma experiência breve, bem localizada, mas consegui alguns benefícios para as pessoas de lá”, conta. A idade não o impede de se manter bastante ativo e, para ele, não há segredo nisso. “Faço exercícios em casa todos os dias e pratico pilates duas vezes por semana”, revela. Na mesa, também não há mistérios. “Nunca gostei muito de carne vermelha, e desde que fiz uma angioplastia, há 20 anos, deixei de comer. Prefiro consumir muito peixe, frango e soja”, conta.

Mas não basta apenas se exercitar e comer bem para ter tamanha vitalida-



de. Dr. Newton defende que cuidar do lado emocional também é importante. “Quando a gente trabalha com o que gosta, passa muito bem. O organismo inteiro funciona bem. Agora, quando se trabalha aborrecido, nada vai pra frente. Eu quero comemorar o centenário trabalhando sempre”, diverte-se.

Apesar de sentir-se realizado na vida pessoal e profissional, o dermatologista confessa ter uma frustração: não tocar um instrumento. “Comecei a aprender violino quando estava no ginásio, mas era muito complicado e acabei deixando”, lamenta. Nem por isso o médico se afastou do prazer de apreciar boa música. “Gosto muito de música clássica e de cantores românticos, como o Roberto Carlos”, conta.

A resposta de seus pacientes ao seu trabalho é um capítulo à parte na construção de uma vida feliz. Dr.

Newton conta que, frequentemente, as pessoas que atende manifestam muita satisfação pela maneira como são tratadas. “Dou atenção a todos, converso com eles. O cidadão já está amolado por estar doente. Então, tem que ser simpático, tem que tratar direito”, diz a voz da experiência. A atitude decorre de um velho conselho dado por Oliveira Lima: “Sr. Newton, o cliente tem que sair do consultório falando bem de você, mesmo que você não o cure”, recorda.

Em sua opinião, a medicina está vivendo um momento difícil, no qual os médicos têm atendido cada vez mais clientes e fica complexo dedicar atenção a todos com qualidade. “É preciso que cada um busque fazer aquilo que lhe pareça honesto, ético, que não prejudique e auxilie seu paciente dentro das suas possibilidades”, finaliza.

Arte e História preservadas



Com mais de três mil peças em seu acervo, o Museu da Misericórdia abriga 464 anos da memória brasileira

Instalado na antiga sede da Santa Casa, uma edificação do século XVII, o Museu da Misericórdia foi inaugurado em 2006 para abrigar um importante acervo: peças que mostram os movimentos artísticos ao longo dos séculos – do Renascimento à Arte Contemporânea. Hoje, conta com 3.874 obras dos séculos XVII ao XXI, em diversas categorias, como alfaias, mobiliário, pinturas e esculturas, entre outros. “É considerado um dos melhores museus do Brasil. Trata-se de um legado de 464 anos de história”, diz Jane Palma, coordenadora da instituição.

Certificado pelo Sistema Brasileiro de Museus, do Ministério da Cultura, o museu é um dos mais visitados do país. Em média, 50 mil pessoas por ano têm a oportunidade de conhecer as peças de origem brasileira e portuguesa ligadas, em sua maioria, a temas religiosos. Mas o casarão ostenta também objetos de luxo, como aparelhos de jantar e lustres, além de documentos e peças históricas, a exemplo da escrivaninha utilizada por Rui Barbosa - que chegou a trabalhar na antiga Santa Casa (sua carta de demissão também fica exposta junto à mesa) - e o documento do Imperador D. Pedro I criando o curso de Medicina.

Exposições

Basta entrar no Salão Nobre, com seu forro de 15 painéis do século XVIII inteiramente restaurado, para começar essa viagem pelo tempo. Nas salas adjacentes ficam expostas à visitação diária 1.103 peças. O acervo restante é exposto uma vez ao ano em mostras temáticas diferenciadas, como o projeto A Mesa do Século XIX, composto por louças do século XIX. “Essa exposição conta com 189 peças. Além das louças, é mostrado o comportamento ao redor da mesa, contextualizando as relações e definições até os dias atuais”, esclarece Jane.

Além das salas com a exposição permanente, o museu conta com espaço diferenciado para exposições temporárias, que abriga três mostras por ano. “Águas do Sagrado” é uma delas e tem como tema a preservação da religiosidade africana por meio das lendas e histórias de lemanjá.

Dentre as peças e documentos raros e importantes do acervo que merecem a atenção do visitante estão 11 livros com registros de enterros de escravos, registrados na ONU como “memória do mundo”; o retrato de Francisco do Sim, membro da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, primeiro quadro a óleo da América do Sul; a ata da visita de D. Pedro II, em 1859, com

a assinatura do Imperador; além de telas de renomados artistas baianos da época; antigas peças em ouro; e paramentos sacerdotais usados em atos religiosos. “Vale ressaltar que todo o material exposto no Museu da Misericórdia é autêntico quanto à sua origem”, ressalta Paulo Segundo da Costa, assessor cultural da Santa Casa.

Educação e Arte

Além de mostrar ao mundo uma história secular, o museu desenvolve ações educativas junto à sociedade e é campo de diversas pesquisas acadêmicas. Cerca de dois mil alunos da rede pública de ensino da Bahia visitam a instituição mensalmente, além de universitários e alunos da rede particular. Uma equipe interdisciplinar, formada por museólogo, professor, artista plástico, historiador e turismólogo desenvolve o trabalho de captação de estudantes e anualmente se reúne com grupos de professores e coordenadores de escolas e faculdades para agendar visitas guiadas. “Não basta ter um bom acervo e peças raras. Nossa responsabilidade é mostrar e fazer o público ter acesso à leitura das obras”, acredita Jane Palma, destacando ainda que o museu tem um horário diferenciado, que facilita a visitação. “Só não abrimos no dia de Natal, em 1º de janeiro e na Sexta-Feira Santa”, avisa.





Além desse compromisso com estudantes, a equipe também cria exposições direcionadas a públicos especiais, como a “Olhar dos Dedos”, voltada a cegos e pessoas com baixa visão, e a mostra “Santos Médicos do Povo”, que tem a terceira idade como público-alvo.

História

O museu carrega em si a memória da Santa Casa de Misericórdia. E seu acervo foi montado para difundir e perpetuar essa história, que começou em 1549, quando portugueses da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Lisboa chegaram ao Brasil com Thomé de Sousa. Aqui, fundaram a Santa Casa de Misericórdia da Bahia. “Desde sua fundação até os dias atuais, a Santa Casa acumulou um enorme acervo artístico-cultural, que compõe parte do material exposto no Museu”, assegura Paulo.

No Museu também está localizada a Igreja da Misericórdia, considerada um marco da arte portuguesa e um dos mais belos monumentos religiosos do mundo. Palco de sermões do padre Antônio Vieira, a igreja ficou fechada para reforma entre 2001 e 2008, quando foi reaberta com missa celebrada pelo Arcebispo Dom Geraldo Magela.

Local: Largo da Misericórdia, 6 – Centro Histórico – telefone: (71) 3322-7355
Horário: de segunda a sábado, das 10h às 16, aos domingos, das 13h às 17h



Sonhos.

Por que não realizá-los?

São eles, os sonhos, que nos fazem abrir os olhos todas as manhãs e abandonar a cama. E não importa se eles são capazes de mudar a vida de uma pessoa, a história ou o seu mundo. A verdade é que, ver um sonho ganhar vida, faz a vida valer a pena.



www.anchietaba.com.br
Central de Matrícula: 71 2107-9000
Pituba | Itaigara | Aquarius

Colégio Anchieta®
SALVADOR-BA

INFEÇÃO PELO VÍRUS INFLUENZA A A AMEAÇA QUIESCENTE RECRUDESCE

por Jorge Pereira
Médico pneumologista

Professor Associado da Faculdade de Medicina da Bahia - UFBA

Resfriado comum (common cold) e gripe (flu) designam entidades clínicas distintas. Resfriado comum refere-se a uma síndrome benigna e autolimitada, que compreende um grupo de doenças causadas por várias famílias de vírus. Cerca de 200 subtipos de vírus são associados ao resfriado comum. Rhinovírus, com mais de 100 sorotipos, coletivamente é o mais comum (30%-50% dos casos), enquanto coronavírus responsabiliza-se por 10% a 15%. Os sintomas predominam nas vias aéreas superiores e há pouca repercussão sistêmica. Não costuma causar complicações, nem mesmo o óbito.

A gripe, ou influenza sazonal, é causada pelos vírus influenza A e B, e predomina nos meses de inverno, sob a forma de surtos ou epidemias. Manifesta-se com sinais e sintomas de vias aéreas superiores e inferiores, e acentuado envolvimento sistêmico. A forma não complicada, embora acompanhada de sintomas agudos e debilitantes, costuma ser autolimitada. Em indivíduos susceptíveis, no entanto, a influenza sazonal acarreta maior risco de morbidade e mortalidade (forma complicada). O período de incubação é de 1 a 4 dias.

Os vírus da influenza sazonal são membros da família Orthomyxoviridae e classificados em A, B ou C. O vírus Influenza A pode ser encontrado em humanos, outros mamíferos e em aves; o único, dentre eles, historicamente responsável por pandemias. Os tipos B e C, embora previamente identificados somente em seres humanos, também foram isolados em focas e porcos, respectivamente. Influenza A e B são mais importantes do que o Influenza C para os seres humanos, e causam infecções de maior gravidade. Esse último pode causar infecção respiratória em crianças menores de 6 anos. A exposição ao vírus Influen-

za C na infância costuma causar proteção contra novas infecções na idade adulta.

O vírus Influenza A é de parasitismo intracelular obrigatório, classificado conforme as glicoproteínas de superfície: hemaglutinina e neuraminidase. Enquanto a hemaglutinina une-se ao ácido siálico das células do hospedeiro para que o vírus seja incorporado, passe a controlar o metabolismo celular e promova sua destruição, a neuraminidase é importante para sua liberação e propagação. Assim, a nomenclatura HxNx deriva do número específico da hemaglutinina e da neuraminidase. Existem atualmente dezesseis tipos de hemaglutininas (H1-H16) e nove de neuraminidases (N1-N9), todas elas já identificadas em aves domésticas e silvestres. Três tipos de hemaglutininas (H1-H3) e dois tipos de neuraminidases (N1-N2) causam doença de grande impacto epidemiológico em seres humanos (H1N1, H2N2, H3N2). Casos esporádicos ou surtos de H7N3, H7N7, H9N2 e H10N7 têm ocorrido em seres humanos.

Atualmente dois subtipos de influenza A circulam em seres humanos: H1N1 e H3N2. Essa nomenclatura é de fundamental importância, uma vez que mudanças processadas nos antígenos de hemaglutininas e, em menor escala, de neuraminidases, acarretam exposição a cepas para as quais a população tem pouca ou nenhuma imunidade.

Embora várias epidemias de gripe tenham sido reconhecidas no século 20, três pandemias bem definidas causadas por subtipos antigênicos de Influenza A foram descritas, cujo provável foco de origem foi identificado. A gripe espanhola (1918), causada por H1N1 (mais de 40 milhões de óbitos); a asiática (1957), por H2N2 (2 milhões de óbitos); e a gripe de Hong Kong (1968), associada a H3N2 (700 mil vítimas fatais). Em março de 2009,

originou-se no México a primeira pandemia de influenza A do século 21, causada por H1N1 de origem suína. O quadro clínico variou desde uma infecção branda e auto-limitada até uma pneumonia rapidamente evolutiva. Nos casos mais graves, a insuficiência respiratória manifestou-se nas primeiras 48 horas. Até dezembro de 2009, 208 países haviam relatado casos dessa pandemia, com o registro de 10 mil óbitos.

Em agosto de 2010, a Organização Mundial da Saúde anunciou o controle da pandemia e registrou 18.500 vítimas fatais. Embora tenha sido controlada e a população esteja mais protegida, como consequência da exposição prévia ao vírus e do processo de imunização com vacinas, a infecção por influenza A (H1N1) segue causando novas vítimas em todo o mundo.

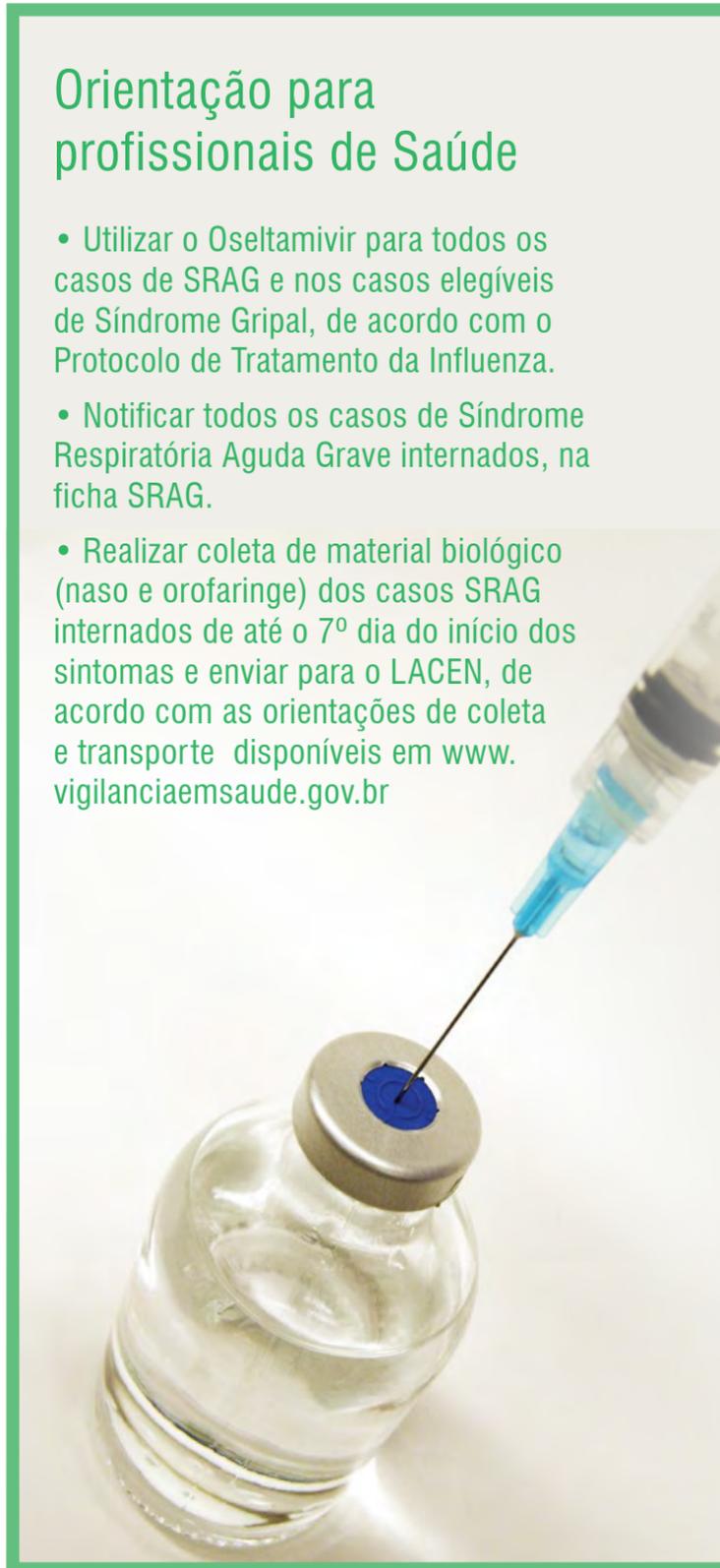
Modernas técnicas de investigação têm demonstrado a etiologia híbrida das pneumonias adquiridas na comunidade em 35% dos casos, comumente envolvendo bactérias e vírus. Coinfecções bacterianas ocorreram em todos os casos fatais na pandemia de influenza A (H1N1) de 1918, e em 34% daqueles admitidos em UTI na pandemia de 2009. Uma análise de 683 casos tratados em 35 unidades de terapia intensiva norte-americanas demonstrou que a coinfeção bacteriana costuma acontecer nos primeiros seis dias de sintomas. Staphylococcus aureus, Streptococcus pneumoniae e Streptococcus pyogenes foram os principais patógenos isolados. Demonstrou-se, ainda, que a coinfeção bacteriana em indivíduos acometidos por pneumonia por influenza A (H1N1) nas primeiras 72 horas de admissão na UTI é fator de mau prognóstico.

A infecção por Influenza A (H1N1) costuma ter um curso clínico mais grave e de pior prognóstico do que se observa na influenza sazonal. As radiografias realizadas à admissão hospitalar de pacientes com infecção pelo H1N1 revelam pneumonia em mais de 40% dos casos. Aproximadamente 10% a 30% dos indivíduos hospitalizados com infecção pelo H1N1 precisaram de internação na UTI e ventilação mecânica.

O uso de inibidores de neuraminidases, quando instituído nas primeiras 48 horas de sintomas, mostrou-se vantajoso quando comparado àqueles em que a terapia foi iniciada tardiamente (após 48 horas). Segundo os dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC), 98,6% dos vírus H1N1-2009 testados mostraram-se sensíveis ao oseltamivir e 100% ao zanamivir. Além disso, 100% das cepas de influenza A (H3N2) testadas foram sensíveis a ambas as drogas. Tanto o H1N1 quanto o H3N2 mostraram resistência elevada a amantadina

Orientação para profissionais de Saúde

- Utilizar o Oseltamivir para todos os casos de SRAG e nos casos elegíveis de Síndrome Gripal, de acordo com o Protocolo de Tratamento da Influenza.
- Notificar todos os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave internados, na ficha SRAG.
- Realizar coleta de material biológico (naso e orofaringe) dos casos SRAG internados de até o 7º dia do início dos sintomas e enviar para o LACEN, de acordo com as orientações de coleta e transporte disponíveis em www.vigilanciaemsaude.gov.br



21 ANOS DE HISTÓRIA. 4 UNIDADES NA BAHIA E SERGIPE. 2 PRÊMIOS BENCHMARKING. 1 OBJETIVO: CUIDAR DE PESSOAS.

Com três unidades na Bahia e uma recém-inaugurada em Sergipe, o NOB tem como foco a qualidade de vida dos seus pacientes. Um tratamento humanizado que se reflete em vitórias para muitas famílias e reconhecimento da área médica.



www.nos-se.com



SALVADOR - LAURO DE FREITAS
www.nucleodeoncologia.com.br



ARTIGO

e rimantadina. A ampla cobertura vacinal é a medida preventiva de maior impacto em Saúde Pública. Sua eficácia varia ano a ano, de acordo com os vírus em circulação e as características dos subgrupos populacionais avaliados.

Em 19 de agosto de 2013, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, em virtude do período sazonal para Influenza, que teve início em meados do mês de maio, e diante do aumento expressivo no número de casos observados no período de janeiro a agosto deste ano, em comparação com o mesmo período de 2012, emitiu o Alerta Epidemiológico N°02/2013 Gt Influenza/COVEDI/DIVEP/SESAB, de onde transcrevemos e destacamos abaixo alguns trechos com o intuito de difundir as informações para profissionais de saúde, instituições assistenciais e para a população em geral.

Na Bahia, no período de 1º de janeiro a 12 de agosto de 2013, foram notificados 168 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e 22 evoluíram para óbito. Dentre os casos de SRAG verificou-se que 43 foram positivos para Influenza A (H1N1) correspondendo a um aumento de 72% no número de casos em relação ao mesmo período do ano anterior. Foram registrados oito óbitos e letalidade de 18,6%. Ressalta-se que nos dois anos anteriores não houve registro de óbitos por esse vírus.

Recomenda-se, portanto, à população procurar um serviço de saúde caso apresente síndrome gripal, que é definida pelo surgimento, simultaneamente, de febre de início

súbito + tosse ou dor na garganta + cefaléia (dor de cabeça) ou mialgia (dor nos músculos) ou artralgia (dor nas articulações) e/ou situação de agravamento dos sintomas gripais (persistência da febre, aparecimento de cansaço, falta de ar e queda do estado geral, exacerbação de doença pré-existente, miosite e queda do sensório).

A Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) é definida pelo surgimento de dispneia - ou saturação de O₂ inferior a 95% em ar ambiente, sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória de acordo com a idade e piora nas condições clínicas de eventual doença de base ou hipotensão - na vigência de Síndrome Gripal em indivíduos de quaisquer idades.

O tratamento com o antiviral oseltamivir tem se mostrado como recurso terapêutico de maior impacto na redução da gravidade da Influenza e dos óbitos dela decorrentes. O medicamento está indicado para todos os casos de SRAG e para situações específicas em casos de Síndrome Gripal, de acordo com o Protocolo de Tratamento da Influenza.

Conforme ficou demonstrado mundialmente nos últimos surtos, epidemias e pandemias causadas por subgrupos de Influenza A, somente com a implementação oportuna e efetiva de medidas de Saúde Pública é possível evitar o recrudescimento dessa ameaça supostamente quiescente.

Orientação para a população

Ações de higiene pessoal:

- Lavagem das mãos várias vezes ao dia;
- Evitar tocar a face com as mãos e proteger a tosse e o espirro com lenço descartável;
- Frequente lavagem e higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos



ONDINA OCEAN

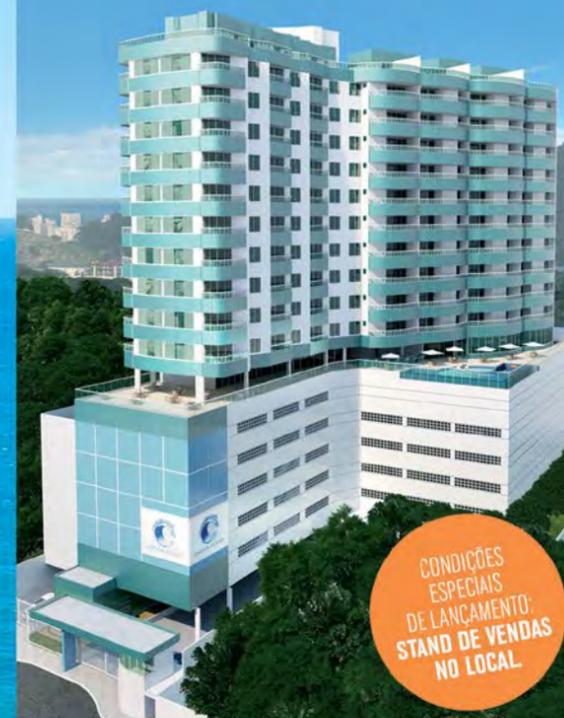
VOCÊ VAI FICAR NA DÚVIDA
ENTRE UM 2 SUÍTES
COM LAVABO OU 1 QUARTO E SALA
COM CLOSET NA SUÍTE.
MAS ESSA VISTA MAR INCRÍVEL
JÁ ESTÁ GARANTIDA.

2 suítes, lavabo e 2 garagens.
Todas nascentes.

1/4 suíte com closet

Quadra de squash oficial - Fitness club - Brinquedoteca - Quadra esportiva - Spa com jacuzzi, sauna e massoterapia - Espaço gourmet
Parque infantil gramado - Lounge bar - Piscina com borda infinita
TUDO ENTREGUE EQUIPADO E DECORADO.

EMPREENDIMENTO DE ALTO PADRÃO EM UMA DAS ÚLTIMAS ÁREAS NOBRES DE ONDINA.



CONDIÇÕES ESPECIAIS DE LANÇAMENTO: STAND DE VENDAS NO LOCAL.

DIA DA CRIANÇA

Pequenos e suas famílias se divertiram no
Clube dos Médicos

A ABM e o Clube dos Médicos promoveram, no dia 13 de outubro, das 11h às 16h, a Festa da Criança. Entre as atrações para divertir a meninada, palhaços, truques de mágica, minhocão, lona recreativa, brincadeiras com brindes, bola de sabão, maquiador, piscina de bola e cama elástica. Os pequenos ainda tiveram direito a delícias, como pipoca, picolés, algodão-doce, crepes, mini-churros, hot-dog, maçã do amor e salada de frutas.

O Clube ficou lotado com as crianças e suas famílias!

A entrada foi gratuita para os sócios e familiares.



SER ESPECIALIZADO EM VOCÊ É...

Dedicar a vida para cuidar do próximo. Como só você médico, sabe fazer!



FELIZ DIA DOS MÉDICOS!!!

O Laboratório LPC parabeniza todos os médicos: especialistas em cuidar do próximo.



LABORATÓRIO E VACINAS

Especializado em Você.

UNIDADES: Barra - Pituba - Lucaia - Imbuí - Itapuã - Cajazeiras - Vilas do Atlântico - Hospital Português - Hospital SEMED (Camaçari)

71 2203 9955
www.laboratoriolpc.com.br

RESPONSÁVEL TÉCNICO: DR. JOSÉ CARLOS LIMA - CRM: 3125/BA



PROTESTO EM ONDINA

Médicos e estudantes se reuniram no Dia Nacional de Protesto contra a MP 621

A Praça das Gordinhas, em Ondina, foi tomada por representantes da ABM, Cremeb e Sindimed-Ba, juntamente com outros médicos e estudantes na tarde do dia 8 de outubro. No Dia Nacional de Protesto contra a MP 621, promovida pela Fenam, em parceria com o Sindimed, todos protestavam contra a medida que instituiu o programa "Mais Médicos".

A MP 621 autoriza a contratação de médicos estrangeiros para atuação na atenção básica de saúde em regiões sem médicos brasileiros. Também altera parâmetros da formação médica no país. Se aprovada, médicos estrangeiros não precisarão revalidar o diploma, além de exercerem atividade sem a garantia de direitos trabalhistas, como 13º salário e contribuição para o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

O registro dos médicos vindos do exterior também será facilitado. Inicialmente, a MP estabelecia que o registro

provisório seria feito pelos conselhos regionais de Medicina. Com o apoio do governo, o relator, deputado Rogério Carvalho (PT-SE), decidiu incluir na MP a obrigatoriedade de registro feito pelo Ministério da Saúde.



42 anos trabalhando
para ver o seu filho feliz
e cheio de saúde.

ATENDIMENTO DE URGÊNCIA PEDIÁTRICA
E LABORATÓRIO 24 HORAS

Resp. Téc.: Dr. Pedro Rocha • CREMEB nº 1982



O Caminho das Árvores está ganhando sua maior joia.

MAISON
PLACE VENDÔME



3 e 4 suítes na área mais nobre
do Caminho das Árvores.

Varanda gourmet



Living



2 APARTAMENTOS POR ANDAR • 146 M² E 164 M²

STAND DE VENDAS NO LOCAL • ALAMEDA DOS FLAMBOYANTS, 217, CAMINHO DAS ÁRVORES

Engº responsável: Rodrigo Silveira Barreto - CREA/SP: 5061087941. Projeto arquitetônico: Carlos Campelo. Alvara de construção nº 16.931 - CRECI 878. Registro de incorporação nº AV2 na matrícula nº 60.461 do Cartório do 6º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Salvador/BA. As informações contidas neste material publicitário estão sujeitas a alterações sem prévio aviso. Fotos e perspectivas são meramente ilustrativas, por se tratar de um bem a ser construído. As plantas apresentam sugestões de decoração. Móveis e outros acabamentos ilustrados no material não fazem parte do contrato. A vegetação que ilustra as imagens é de porte adulto, que poderá ser atingido após anos da entrega do empreendimento. Para mais informações, consulte o memorial descritivo do imóvel a disposição no stand de vendas na fachada. Imagem ilustrativa da fachada.

☎ 3037-8877

www.ffb.com.br/maisonplacevendome



FINANCIAMENTO



REALIZAÇÃO





IMPOTÊNCIA COM OS DIAS CONTADOS

Cirurgia desenvolvida em SP devolve ereção a homens que operaram a próstata

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o câncer de próstata é o segundo mais comum em homens no Brasil. Em 2010, foram registradas quase 13 mil mortes causadas pela enfermidade. Especialistas afirmam que 40% dos pacientes de até 50 anos ficam com a seqüela após a cirurgia de retirada da glândula, índice que pode dobrar entre pessoas com mais de 70 anos.

Tradicionalmente, esses homens costumam ser submetidos a tratamentos à base de injeções no órgão sexual e de comprimidos estimulantes, mas nem sempre o resultado é positivo.

Mas se depender de professores da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Paulista (Unesp), a impotência sexual nesses pacientes está com os dias contados. Uma técnica inédita desenvolvida por esses profissionais faz com que os nervos responsáveis pela ereção e rompidos durante a extração da próstata sejam reatados ao nervo femoral dos pacientes.

O urologista José Carlos Souza Trindade, que integrou o estudo, explica que o nervo sural é retirado da perna para fazer pontes entre o nervo femoral e o pênis. A conexão entre as partes acontece pelas laterais, não mais pelas extremidades, como em técnicas anteriores e por isso foi batizada de neurorrafia término lateral. Segundo os médicos, “é como religar os fios de uma casa às escuras à rede elétrica”.

A nova técnica é considerada simples por penetrar somente a cavidade abdominal e os pacientes têm alta em até 48 horas.

Quatro de dez homens submetidos à nova técnica, desde março de 2011, retomaram suas atividades sexuais após um período entre 12 e 18 meses, variando de acordo com cada paciente. O período justifica-se pelo ritmo de crescimento das fibras nervosas, que crescem 1 cm ao mês. Por isso o prazo de até 18 meses para se desenvolverem completamente. Os outros seis casos ainda estão na fase pós-operatória, mas com evolução favorável.



#amo a vida

UM MANIFESTO A FAVOR DAS COISAS BOAS DA VIDA.

Levantamos a bandeira de uma tarde recheada de brigadeiro com as amigas. Proclamamos a gargalhada, sem complicações, rótulos ou censura. Reivindicamos o direito a um banho de mar numa segunda-feira à tarde. Gritamos a favor do bigodinho de leite todas as manhãs. E, integralmente, legitimamos o direito de estar ao lado de quem você ama só pra dizer isto pessoalmente. A Clínica AMO apoia esta causa e, há 20 anos, trabalha para que as pessoas aproveitem a vida plenamente. Ame a vida. Compartilhe este sentimento.



71 3311 6500 | clinicaamo.com.br

[f clinicaamobahia](#) [i clinicaamo](#)

GASTRONOMIA NO PALITO

A Helado Monterrey, conhecida por ter um dos maiores e mais saborosos picolés do mundo, escolheu o Shopping Barra, em Salvador, para inaugurar seu primeiro quiosque no Nordeste. O sorvete, inspirado na gastronomia mexicana, é 100% natural, produzido artesanalmente, à base de frutas e sem conservantes. Os sabores mais consumidos da marca são morango, goiaba, manga, maracujá e kiwi. As opções com recheio oferecem combinações irresistíveis como chocolate e coco com recheio de brigadeiro, e morango com leite condensado. Nas opções cremosas, os deliciosos sabores de paçoca, coco, nozes e musse de maracujá.

Local: Shopping Barra - 1º piso - ao lado do Barra Gourmet



DON SUSHI LOUNGE

Inaugurado em setembro, o restaurante Don Sushi Lounge tem foco na gastronomia japonesa e em drinks, além de uma sofisticada carta de vinhos. A casa é a nova aposta dos empresários José Augusto Vasconcelos e André Gagliano, sócios do San Sebastian e Amsterdam Pop Club. Assinando o cardápio e comandando a cozinha estão o sushiman Aurelino Dantas (com passagens pelo Soho, Gattai e Aice-Zushi) e Eduardo Pereira (ex-Tokai e Yang Ping). O restaurante funciona de terça a domingo, das 18h à 1h.

Local: Rua Oswaldo Cruz, 319 - Rio Vermelho - ao lado do Banco do Brasil
Tel.: (71) 3022-9270



RECOMENDO



DRA. ANETE OLIVIERI PESSOA DA SILVA, DERMATOLOGISTA

“Quem vai a São Paulo não pode deixar de conhecer a cantina Jardim Di Napoli, no bairro Higienópolis. O restaurante tem o melhor polpettone do Brasil. O ideal é chegar cedo, pois do contrário terá de enfrentar fila de espera. Mas vale a pena.”



DR. LUIZ EDUARDO MACHADO, GINECOLOGISTA E OBSTETRA

“As ilhas de Santorini e Mykonos, na Grécia, são lindas e têm uma culinária de altíssima qualidade. Mykonos possui um dos melhores restaurantes japoneses do mundo, o Nobu, cujo sushiman é brasileiro. Já em Santorini, o 1500 e o Ambrozia são excepcionais.”

Deixe a gente planejar sua vida

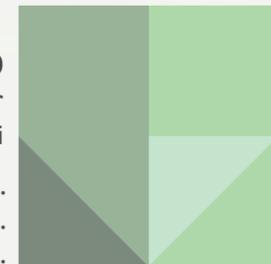
Cozinhas | Home Theater | Closets | Banheiros | Dormitórios | Área de Serviço | Home Office



Thaís Fonseca
recomenda Vibboni.

(71) 3345.6940
www.vibboni.com.br
facebook.com/vibboni

Av.ACM, 1298. Shopping Cidade.
Loja 12. Itaipara.
Salvador. Bahia.



VIBBONI
móveis
planejados

FRANK MENEZES COMEMORA 30 ANOS DE CARREIRA

Para comemorar seus 30 anos de carreira, o ator Frank Menezes estrela a tragicomédia “A Capivara Selvagem ou O que aconteceu naquela noite de estreia?” O enredo narra a história de Dora Lee (Frank Menezes), uma velha atriz sem talento, e sua irmã Mabel (Marcelo Praddo), uma atriz reconhecida, mas fora dos palcos desde que sofreu um acidente em cena. A relação entre as duas é de amor e ódio, e a rotina é quebrada com a chegada do jovem dramaturgo e diretor teatral Alex (João Guisande). Ele resolve ajudar Dora Lee a voltar aos palcos e, com isso, aumenta a rivalidade entre as irmãs. Situações de suspense e reviravoltas marcam o tom cômico e misterioso da trama escrita e dirigida por Luiz Marfuz. A temporada vai até o final de novembro.

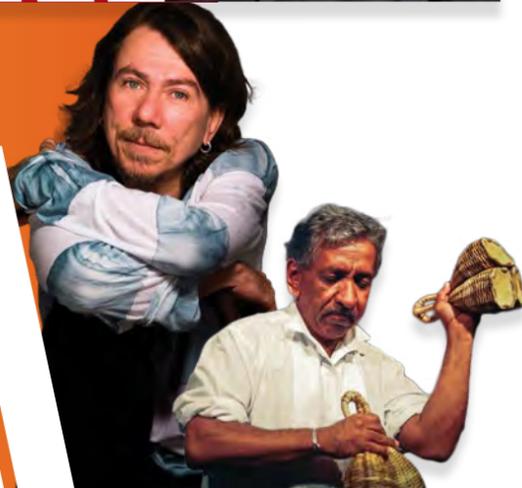
Local: Teatro Módulo (Pituba)
Horário: 21 horas (sexta) e 20h (sábado e domingo)
Valor: Sexta e domingo - R\$ 40,00 (inteira) / Sábado - R\$ 50,00 (inteira)



LENINE E ORQUESTRA RUMPILEZZ

Nos dias 8 e 9 de novembro, o cantor Lenine e a Orquestra Rumpilezz se apresentam juntos pela primeira vez. O show intitulado “Música e Direitos Humanos” traz o repertório de grandes sucessos que marcaram a carreira do artista pernambucano, aliado ao talento do arranjador Letieres Leite, da Rumpilezz, responsável também pelos figurinos e ambientação. O espetáculo é promovido pela Coordenação Ecumênica de Serviço (Cese), em comemoração aos seus 40 anos, e toda a renda será revertida para os projetos apoiados pela entidade. O show também celebra os 30 anos de carreira de Lenine.

Local: Teatro Castro Alves
Horário: 21 horas
Valor: R\$ 80,00 e R\$ 40,00 (filas A a Y) e R\$ 60,00 e R\$ 30,00 (filas de Z a Z11)



NOVIDADE PLÁSTICA

Com a exposição “A sombra do delírio verde”, da artista plástica carioca Alessandra Vaghi, foi inaugurado o mais novo espaço de arte da cidade, a Galeria Luiz Fernando Landeiro Arte Contemporânea, do publicitário Luiz Fernando Landeiro. Com projeto arquitetônico assinado pela designer de interiores Dolores Landeiro, a galeria tem três pavimentos, possibilitando a realização de exposições nos três ambientes. A galeria, além de difundir a arte em uma expressão livre e incentivar o colecionismo, vai abrir espaço para exposições de artistas novos e consagrados, regionais, nacionais e estrangeiros, realizando mostras individuais e coletivas, de diversas vertentes contemporâneas. O local conta também com espaço para venda de livros de arte e fotografia.

Local: Rua da Paciência, 227 – Rio Vermelho – (71) 3035-4154
Horário de funcionamento: de 2ª a 6ª feira – das 10h às 19h / Sábado – das 10h às 14h



A luta contra o
câncer ganha um
grande aliado.



IBC  **HS**
Instituto Baiano do Câncer



Instituto Baiano do Câncer do Hospital Santa Izabel.

Um moderno centro especializado no diagnóstico e no tratamento do câncer. Assistência multidisciplinar integrada com atendimento humanizado e equipamentos de alta tecnologia. Tudo isso em um complexo hospitalar reconhecido pela tradição em inovar e pelo amor à vida.

- Diagnóstico e Tratamento Moderno
- Assistência Multidisciplinar Integrada
- Quimioterapia
- Radioterapia de Alta Precisão

Santa Izabel.
Sempre um novo
hospital.

Marcação de Exames e Consultas: 71 2203-8100
Telefone Geral: 71 2203-8444
Praça Conselheiro Almeida Couto, 500, Nazaré, Salvador - BA.
www.hospitalsantaizabel.org.br

Responsável Técnico:
Dr. Ricardo Madureira
CREMEB 12793

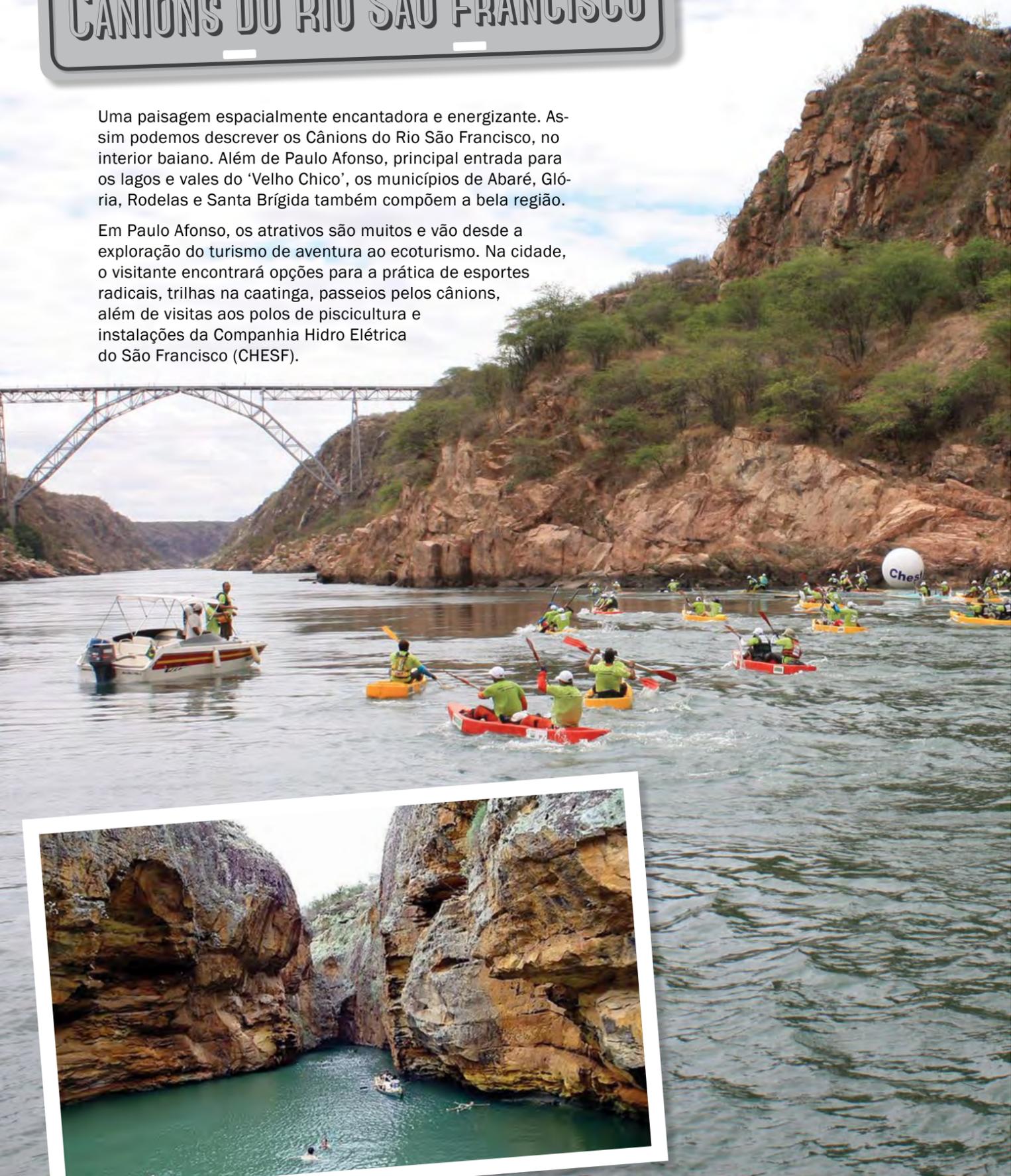
HS
HOSPITAL SANTA IZABEL
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA

BAIANIDADES

CÂNIONS DO RIO SÃO FRANCISCO

Uma paisagem espacialmente encantadora e energizante. Assim podemos descrever os Cânions do Rio São Francisco, no interior baiano. Além de Paulo Afonso, principal entrada para os lagos e vales do 'Velho Chico', os municípios de Abaré, Glória, Rodelas e Santa Brígida também compõem a bela região.

Em Paulo Afonso, os atrativos são muitos e vão desde a exploração do turismo de aventura ao ecoturismo. Na cidade, o visitante encontrará opções para a prática de esportes radicais, trilhas na caatinga, passeios pelos cânions, além de visitas aos polos de piscicultura e instalações da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF).



Anúncio CAM



Santa Casa Hospital São Judas Tadeu
Jequié



Hospital Geral Santa Tereza
Ribeira do Pombal



Hospital Cristo Redentor
Itapetinga

TODOS JUNTOS NA LUTA CONTRA O CÂNCER DE MAMA

Madrinha do movimento ROSA na Bahia, a Fundação José Silveira realiza ações de luta contra o câncer de mama, com mutirões de mamografia, na capital e interior do estado, oficinas e palestras sobre a importância da prevenção e detecção precoce da doença.

FUNDAÇÃO
JOSÉ
SILVEIRA



www.fjs.org.br